

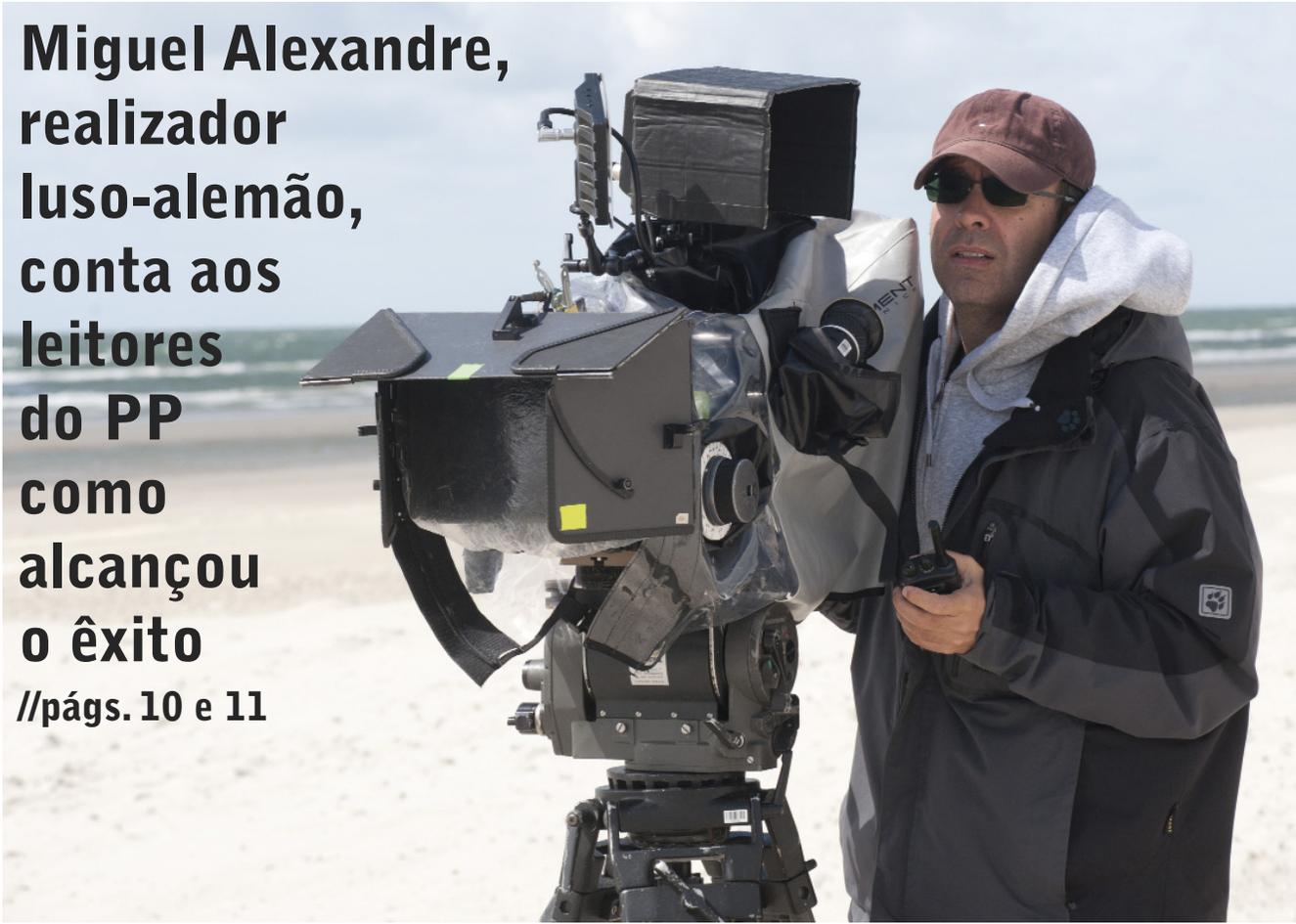
PORTUGAL POST

ANO XX • Nº 231 • Outubro 2013 • Publicação mensal • 2.00 €

Portugal Post Verlag, Burgholzstr. 43 • 44145 Dortmund • Tel.: 0231-83 90 289 • Telefax 0231- 8390351 • E Mail: correio@free.de • www.portugalpost.de • K 25853 • ISSN 0340-3718

> Entrevista

Os seus filmes foram vistos por mais de 150 milhões de espectadores



Miguel Alexandre, realizador luso-alemão, conta aos leitores do PP como alcançou o êxito
//págs. 10 e 11

> Nesta Edição

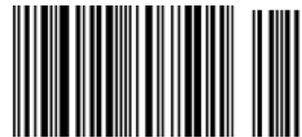
Clínica em Munique quer recrutar mais enfermeiros portugueses
// P.7



Hamburgo vai ser o centro das festas da comunidade em 2014
// P.9

Economia: Portugal só é atractivo para 8% dos empresários alemães
// P.27

Düsseldorf: Empresa nacional faz furor com palmilha que estimula desejo sexual das mulheres
// P.14



> 50 anos depois da chegada dos portugueses à Alemanha



Embaixada prepara congresso sobre os 50 anos da chegada dos portugueses à Alemanha
Mónica Lisboa (na foto) será a coordenadora do evento
//P.3

Pub

ÜBERZEUGEND IN QUALITÄT UND PREIS

Jetzt bestellen unter: www.feinesverpackt.de
COMODO, FACIL, SEGURO E ECONOMICO - EINFACH, SICHER UND GÜNSTIG

FEINESVERPACKT
FEINSCHMECKER VERSAND

Estd 1913

BARROS
PORTO

PORTUGAL POST

Agraciado com a Medalha da Liberdade e Democracia da Assembleia da República
Fundado em 1993

Director: Mário dos Santos

Redação e Colaboradores
Cristina Dangerfield-Vogt: Berlim
Cristina Krippahl: Bona
Joaquim Peito: Hanôver

Colunistas

Ana Cristina Silva: Lisboa
António Justo: Kassel
Carlos Gonçalves: Lisboa
Dora Mourinho: Essen
Glória de Sousa: Bona
Helena Araújo: Berlim
Helena Ferro de Gouveia: Bona
Joaquim Nunes: Offenbach
José Eduardo: Frankfurt / M
Luísa Coelho: Berlim
Luísa Costa Hölzl: Munique
Marco Bertolaso: Colónia
Paulo Pisco: Lisboa
Salvador M. Riccardo: Berlim
Teresa Soares: Nuremberga

Correspondentes

António Horta: Gelsenkirchen
Elisabete Araújo: Euskirchen
João Ferreira: Singen
Manuel Abrantes: Weilheim-Teck
Maria do Rosário Loures: Nuremberga
Vitor Lima: Weinheim

Tradução: Barbara Böer Alves

Assuntos Sociais: José Gomes Rodrigues

Consultório Jurídico:

Catarina Tavares, Advogada
Michaela Azevedo dos Santos, Advogada
Miguel Krag, Advogado

Fotógrafos: Fernando Soares

Impressão: Portugal Post Verlag

Redação, Assinaturas Publicidade

Burgholzstr. 43 • 44145 Dortmund
Tel.: (0231) 83 90 289 • Fax: (0231) 83 90 351
www.portugalpost.de
EMail: portugalpost@free.de
www.facebook.com/portugalpostverlag

Registo Legal: Portugal Post Verlag
ISSN 0340-3718
PVS K 25853
Propriedade: Portugal Post Verlag
Registo Comercial: HRA 13654

Os textos publicados na rubrica Opinião são da exclusiva responsabilidade de quem os assina e não veiculam qualquer posição do jornal PORTUGAL POST



Editorial
Cristina Krippahl

Deixem a Senhora Merkel em paz

Os alemães não percebem portugueses. Foi um pormenor importante descurado pelos comentaristas e auto-proclamados «opinion-makers» que proliferam nos média portugueses, e se esforçaram tanto para convencer que a reeleição de Angela Merkel seria o equivalente a uma reedição do Terceiro «Reich». Se o tivessem compreendido, os alemães decerto que se teriam assustado e optado por votar em massa em políticos mais ao agrado dos colunistas portugueses. Mas ... alto lá. Serão estes os mesmos analistas que simultaneamente se queixam imenso da inércia de Berlim, que reage tarde e pouco a crises financeiras e se recusa a assumir a liderança europeia como é sua obrigação dado o poderio económico alemão. Afinal, em que ficamos?

Pelo menos os alemães mostraram com o seu voto o que querem no futuro: o mesmo de sempre. Ou seja, uma política de extrema cautela, que avança a passos minúsculos, mas que, ao que tudo indica, conseguiu contribuir para evitar o desastre total preconizada pelos (muitos) anti-merklianos. Nem o euro implodiu, nem a Grécia e Portugal tiveram que abandonar a moeda única.

Os alemães perdoaram mesmo à chanceler ter feito o que a maioria queria a todo o custo evitar: transformar a União Europeia numa união de transferência de facto. O problema é que as transferências revertem a favor das entidades erradas.

Mas a responsabilidade pelo facto dos milhares de milhões de euros do resgate terem servido quase exclusivamente para salvar a indústria financeira não pode ser atribuído apenas à Alemanha. É resultado de um sistema construído por quem detém o verdadeiro poder e coloca nos governos os seus empregados. Com a promessa implícita de que, se cumprirem bem o seu papel (austeridade, cortes das pensões, cortes nos salários, destruição da função pública, contratos precários e tudo o mais que

beneficia directa e indirectamente a ditam(b)ada), terão o seu futuro pessoal assegurado. Daí que se empenhem a fundo em convencer a população que não pode “viver acima das suas posses” e que “tem que pagar as dívidas”, quando ambas as asserções são rematados disparates do ponto de vista económico e fiscal. Esperar desta gente que se esforce pelo bem colectivo é utópico.

A situação não atinge extremos tão negativos num país rico como a Alemanha, que sempre vai tapando alguma podridão com euros, mas a estratégia é similar: por exemplo, ao ser alegado que o contribuinte deve subsidiar os trabalhadores de grandes consórcios que não lhes pagam o suficiente para viver apesar de um trabalho muito

duro, porque senão a Alemanha perde a competitividade e o emprego vai para o estrangeiro. Outro disparate que serve a quem serve. E são milhares de milhões em subsídios que muita falta fazem para investir em infraestruturas que beneficiem todos.

Na Alemanha ou em Portugal, este tipo de argumento pretende apenas contrariar qualquer tendência para uma redistribuição mais equitativa da riqueza. Na Alemanha distrai-se o povo apontando para a “situação aterradora nos países do sul da Europa”. E em Portugal há grande interesse em orientar os ódios todos contra uma pessoa, neste caso a chanceler: sempre serve para distrair o povo. Terá chegado a altura de deixar em paz a Senhora Merkel e começar a questionar o sistema?

PUB

elegante
 sedução
 elegante
 Verführung
 Monte Velho
 VINHO REGIONAL ALENTEJANO PORTUGAL

ESPORÃO
 Tel.: 0721 -961 38 60/ 61
 info@luso-weinimport.de
 luso-weinimport.de
 LUSO

PUB

Em Portugal e na Alemanha.

O Montepio mudou, mas continua sempre consigo.

Escritório na Alemanha • Morada: Schäfergasse 17
Código Postal: 60313 Frankfurt • Telefone(s): 069 913 947 16/17 • Fax: 069 913 947 29

www.montepio.pt



Montepio
Valores que crescem consigo.

Portugal Post falou com o Embaixador de Portugal em Berlim, Luís de Almeida Sampaio

Embaixada nomeou coordenadora do congresso sobre os 50 anos dos portugueses na Alemanha

A uns dias das eleições para o parlamento alemão fomos falar com o Embaixador de Portugal, Luís de Almeida Sampaio, sobre os seus planos para a “rentrée” e o significado das eleições alemãs para o nosso país.

Cristina Dangerfield-Vogt,
Berlim

O nosso representante máximo na Alemanha gozou poucas férias durante este verão. Os momentos conturbados vividos em Portugal e as últimas decisões do Tribunal Constitucional português fizeram com que a sua presença em Berlim fosse necessária “como sinal positivo de Portugal ao governo alemão”.

“A Alemanha é o país mais importante da União Europeia e vamos seguir com muito interesse as eleições parlamentares. De notar, no entanto, que a Alemanha é um dos pouquíssimos países da UE em que o populismo anti-europeu não vinga. Os alemães têm um sentido de responsabilidade europeia” – afirmou o Embaixador, acrescentando que “a crise económica só se vai resolver de forma sustentável num contexto de aprofundamento da integração europeia”.

O embaixador, que se tem caracterizado por ser incansável desde que iniciou o seu mandato a 1 de Abril de 2012, acentuou que é indispensável “passar a mensagem de que merecemos a confiança dos parceiros internacionais e de que estamos no bom caminho”. As últimas notícias sobre o aumento do número de turistas que visitaram Portugal durante o verão, entre eles muito alemães, e o aumento das exportações em 2013, relativamente ao período homólogo em 2012 são, segundo Luís de Almeida Sampaio, indicadores da retoma económica que tem de “ser sustentável”.

Quando lhe perguntámos como avalia o impacto da diplomacia económica, um dos temas preferidos do MNE (Ministério dos Negócios Estrangeiros), e que o embaixador implementa à letra nas suas funções, afirmou que “o principal responsável pelo aumento das exportações é a



(Da esq.) Ivo Fernandes Inácio, novo Conselheiro do Departamento de Imprensa, Mónica Sales Lisboa, Conselheira do Departamento Político, Luis de Almeida Sampaio, Embaixador, e Luís Ferro, empresário português. Foto: Gonçalo Silva

qualidade dos produtos portugueses”.

O Embaixador falou ainda do plano de eventos para este final de 2013 e para o ano de 2014 e também dos planos para as celebrações relativas ao 50º aniversário da presença da Comunidade Portuguesa na Alemanha. A festa do dia 10 de Junho de 2014 irá decorrer ao longo de dois ou três dias e terá lugar em Hamburgo, no bairro português, que será fechado para as comemorações. Realizar-se-á também um congresso cujo tema será a presença portuguesa na Alemanha, analisada sob carácter científico, em que se falará não só do passado, mas também da problemática da imigração hoje e do que esperamos do futuro. De acordo com informações da embaixada, o evento será organizado pela Embaixada de Portugal em Berlim em colaboração com o Consulado de Hamburgo, sob a coordenação de Mónica Lisboa, Conselheira da Embaixada. Luísa Coelho, Leitora do Instituto Camões em Berlim, confirmou

que também participará na organização do congresso em colaboração com Sílvia Melo-Pfeiffer, responsável pela Coordenação do Ensino do Português. O programa ainda está em fase de planeamento.

O embaixador vai procurar aliciar as comunidades portuguesas para que, através de grupos de coordenação regional, assumam a liderança do projecto das comemorações cujas iniciativas serão culminadas pelo referido congresso. Referiu ainda que a participação do Portugal Post seria muito importante visto ser uma testemunha e um actor fundamental junto das comunidades portuguesas. A embaixada facultaria o apoio possível dentro das suas possibilidades reais através das suas representações locais.

Sem dúvida que a imigração continua a ser um assunto actual e, como salientou Luís de Almeida Sampaio, “Muitos portugueses vêm para a Alemanha de forma imprevista, embora esta imigração não seja exponencial.”

Poder-se-ia afirmar que as bodas de ouro luso-alemãs em 2014 evidenciam 50 anos de uma integração exemplar dos portugueses que imigraram para a Alemanha. “Católicos, trabalhadores e jovens” foi o título de um artigo da revista Spiegel, em 2005, sobre a integração dos portugueses neste país e que reflectia uma clara aceitação por parte dos alemães dos imigrantes portugueses.

Mas também na área da cultura vai haver muito movimento, sendo de salientar a exposição com o arquitecto Siza Vieira e algumas personagens relevantes do mundo da arquitectura na Alemanha e que terá lugar ainda este ano em Berlim. O programa será publicado oportunamente. No próximo ano, haverá uma iniciativa conjunta com a Künstlerhaus Bethanien com projectos dos artistas portugueses que ao longo de quinze anos (e isto todos os anos) passaram por esta importante instituição.

Ao nível político, neste último tri-

mestre de 2013 e durante 2014, estão previstas várias visitas de responsáveis portugueses aos seus homólogos alemães. As datas e a agenda destas visitas ainda não são do conhecimento público.

De notar que, de acordo com informações da Embaixada, foram designados diplomatas responsáveis para os departamentos social, político, imprensa e cultural, o que vem clarificar funções até há pouco tempo desempenhadas em sistema de “multitasking”.

Última hora: Atendendo ao significado e importância das eleições alemãs, o embaixador convidou informalmente um grupo de portugueses marcantes na vida da capital, juntamente com alguns jornalistas, para um convívio e um lanche ajantado num espaço português polivalente (bar/restaurante/galeria) em Kreuzberg enquanto se acompanhava os resultados das eleições na Alemanha.

Felicitações

PP



Na Alemanha, onde existe uma numerosa comunidade portuguesa, aí radicada há décadas, a necessidade de publicações como o «Portugal Post» faz-se sentir de forma particularmente intensa. Mesmo nos dias das novas tecnologias de informação, jornais ou publicações deste tipo são, muitas vezes, o principal, se não o único, elo de ligação com o País natal. Aos responsáveis pelo «Portugal Post» e, em particular, aos seus leitores, quero deixar uma mensagem de muito apreço, em nome de Portugal.

Presidente da República Portuguesa, Prof. Aníbal Cavaco Silva.

(Excerto de mensagem dirigida aos Portugueses através do PORTUGAL POST aquando da visita do PR à Alemanha em Março 2009)

20 anos ao serviço da Comunidade Portuguesa na Alemanha

Portugal arrisca ser um dos países mais desiguais devido à austeridade

Crise obriga portugueses a recorrerem a psicotrópicos



Portugal arrisca-se a ser um dos países mais desiguais do mundo se a política de austeridade prosseguir, preveniu a organização não-governamental (ONG) Oxfam.

A ONG fez este aviso ao divulgar um relatório sobre a luta contra a pobreza, na véspera de uma reunião dos ministros das Finanças da União Europeia (UE).

À escala da Europa, se a política de austeridade for mantida pelos dirigentes políticos, há o risco de 25 milhões de europeus caírem numa situação de pobreza até 2025, quantificou a Oxfam. No seu documento, a organização entende que o modelo europeu “está directamente colocado em questão por políticas de austeridade mal concebidas”.

A directora do ramo europeu da Oxfam, Natalia Alonso, em declarações à agência noticiosa AFP criticou

o recuo dos direitos sociais, “os cortes radicais nos orçamentos da segurança social, da saúde e da educação, a redução dos direitos dos trabalhadores e uma fiscalidade injusta”, ingredientes desde há três anos das purgas económicas destinadas alegadamente a recuperar as finanças públicas na Europa.

“Em 2011, na União Europeia, 120 milhões de pessoas viviam na pobreza [definida como correspondendo a menos de 60% do rendimento mediano], número que poderá aumentar de 15 a 25 milhões se a austeridade continuar”, estimou.

Este possível resultado elevaria para o equivalente a mais de um quarto da população a quantidade de pessoas ameaçada pela pobreza, incluindo empregadas.

Por junto, a Oxfam nega qualquer eficácia às medidas de “redução cega da dívida”, que prejudicaram o crescimento e dispararam o desemprego para níveis recorde, cuja pertinência

está a motivar um debate inclusive entre os seus promotores.

Intitulado “A Armadilha da Austeridade”, o relatório destaca o agravamento das desigualdades, em benefício dos “10% mais ricos da população europeia”.

Os países sujeitos ao regime de austeridade, com a ONG a particularizar os casos de Portugal e Grécia, em troca de uma assistência financeira da UE e do Fundo Monetário Internacional, mas também a Espanha e o Reino Unido, “situar-se-ão em breve entre os países mais desiguais do mundo”, se prosseguirem as suas políticas, disse Alonso.

Invocando as lições das experiências similares de quebra social vividas pela América latina e Ásia do sudeste nas décadas de 1980 e 1990, a ONG apela “aos Estados membros da UE para que defendam um novo modelo económico e social”, assente numa fiscalidade justa e em investimentos públicos nos serviços e na inovação.

Os portugueses compraram em média, por dia, até Agosto mais de 75 mil embalagens de antidepressivos, estabilizadores de humor, tranquilizantes, hipnóticos e sedativos, um aumento de 1,9% face ao mesmo período de 2012, revelam dados da consultora IMS Health.

No total, entre Janeiro e Agosto deste ano, foram vendidas 18 milhões de embalagens destes medicamentos, mais 339.961 caixas (1,9%) relativamente ao período homólogo de 2012, indicam os dados divulgados à agência Lusa a propósito do Dia Europeu da Depressão, que se assinala no dia 01 de Outubro.

Apesar do aumento das vendas destes medicamentos, os custos para o Estado e para o utente diminuíram.

Segundo a consultora, o custo para o Estado com estes medicamentos foi de 30,4 milhões de euros (-10% face ao ano passado) e para o utente de 56,4 milhões de euros (-8%).

Neste período, foram vendidas 9.098.349 embalagens de tranquilizantes, mais 130 mil face a 2012, 5.145.927 caixas de antidepressivos/estabilizadores de humor (mais 175.865) e 3.839.456 embalagens de hipnóticos e sedativos (mais 33.991).

No total do ano de 2012, foram vendidas 26,6 milhões de embalagens destes fármacos, uma média de 75.000 caixas por dia, que totalizaram um custo para o Estado de cerca de 49,5 milhões de euros e para o utentes de cerca de 90,2 milhões de euros.

A IMS Health ressalva que „os

custos do Estado e do utente, por feito, consideram que todos os medicamentos comparticipados são vendidos mediante receita médica e por isso a comparticipação é aplicada. Contudo, na realidade isto nem sempre acontece”.

„Por outro lado, também não detetamos os casos de regime especial de comparticipação, onde os níveis de ajuda por parte do Estado são mais elevados“, acrescenta.

Contactada pela agência Lusa, a presidente da Sociedade Portuguesa de Psiquiatria e Saúde Mental, Luísa Figueira, disse que tem aumentado a afluência aos serviços de utentes com problemas de saúde mental.

“É frequente os médicos de família enviarem-nos doentes com episódios de depressão, colocando nas causas o desemprego e dificuldades económicas graves”, disse a também directora do serviço de psiquiatria hospital Santa Maria.

Por outro lado, muitos doentes que estavam a ser acompanhados em consultórios privados querem passar para o serviço público porque não têm recursos para pagar as consultas, disse Luísa Figueira.

A especialista adiantou que os serviços têm tido, até agora, capacidade para acompanhar estes casos.

“Mas mais do que tratar também era importante a reintegração destes doentes no trabalho, o que passa por um trabalho junto das pessoas que os empregam”, salientou Luísa Figueira.

A Associação Europeia da Depressão, que promove o Dia Europeu da Depressão, escolheu como tema deste ano para a efeméride “Recessão económica e depressão no trabalho”.

PUB



A livraria portuguesa na Alemanha desde 1980

Visite-nos na **Große Seestraße 47 60486 Frankfurt/Main** (próximo de Consulado de Portugal)

Horário:
2a – 6a feira
9:00-14:00 / 15:30-18:30
sábado 9:00 – 14:00

ou na internet
www.tfmonline.de
www.novacultura.de

Para mais informações

tel: 069 28 26 47
fax: 069 28 73 63
info@tfmonline.de

Rede de Judiarias de Portugal inicia projecto “Rotas de Sefarad”

A Rede de Judiarias de Portugal conseguiu um financiamento superior a 4,5 milhões de euros para a concretização do projecto “Rotas de Sefarad”, o qual começará a ser executado a partir de Outubro, disse o seu secretário-geral, Jorge Patrão.

A maior parte da verba (quatro milhões) será disponibilizada no âmbito do “EEA Grants 2009-2014”, um mecanismo financeiro do Espaço Económico Europeu (EEA) através do qual a Islândia, o Liechtenstein e a Noruega financiam, na qualidade de países doadores, diversas áreas prioritárias de acção junto dos Estados beneficiários do Fundo de Coesão da União Europeia.

“É um apoio que também obriga o Estado português a colocar mais 15% desse montante (600 mil euros), o que acontecerá até porque o acordo já está devidamente formalizado”, explicou Jorge Patrão.

De acordo com este responsável,

a execução financeira começa já em Outubro e prolonga-se até 2017.

Entre áreas programáticas como a da gestão integrada de águas interiores e marinhas, a das energias renováveis ou das iniciativas de saúde pública, o EEA Grants inclui a da conservação e revitalização do património natural e cultural com uma dotação total para Portugal de quatro milhões de euros, que foi inteiramente atribuída ao projecto “Rotas de Sefarad”.

O projecto, que será monitorizado pela Direção Regional de Cultura do Centro, tem como base o percurso geográfico e cultural dos vestígios sefarditas no território português.

A aposta recai na investigação e publicação de livros, intervenções de centros históricos, recuperação de sinagogas e outras iniciativas ou obras que se enquadrem no tema da valorização da entidade judaica portuguesa.

Entre as obras já aprovadas estão o Centro de Interpretação Judaica de

Trancoso, o Centro sobre a História do Marranismo em Portugal (da autoria do arquitecto Souto Moura), em Bragança, a intervenção na Igreja de Santa Maria da Várzea em Alenquer (local onde em 1574 foi sepultado Damião de Góis), bem como a criação do Memorial das Vítimas da Inquisição ou a recriação de uma das primeiras tipografias portuguesas, entre outras.

Às entidades parceiras - cerca de 25 municípios e várias entidades de turismo - caberá apenas uma verba “muito menos significativa” de acordo com o valor de cada iniciativa.

Jorge Patrão recorda que deste “conjunto de acções deverá resultar uma rota patrimonial e identitária sobre a história de Portugal com enfoque na história do povo judeu”.

A Rede de Judiarias de Portugal (RJP) foi criada há dois anos em Belmonte, local onde se encontra a maior comunidade judaica no país, cerca de 36 famílias com 120 a 150 pessoas.

Na fundação contou com nove municípios, seis regiões de turismo e uma comunidade judaica, mas actualmente já integra com 27 municípios (Belmonte, Guarda, Freixo de Espada à Cinta, Tomar, Trancoso, Castelo de Vide, Lamego, Penamacor, Torres Vedras, Alenquer, Sabugal, Évora, Leiria, Vila Nova de Paiva, Bragança, Celorico da Beira, Castelo Branco, Óbidos, Fornos de Algodres, Almeida, Penedono, Vila Nova de Foz Côa, Meda, Lisboa, Elvas, Reguengos de Monsaraz e Porto) e duas comunidades judaicas.

A instituição tem como objectivo “desenvolver um plano que até 2020 mostre um país diferente, sempre com base na revitalização da história ligada ao judaísmo”, o que poderá ser concretizado, não só com base no apoio do EEA Grants, como ainda em fundos do Quadro de Referência Estratégico Nacional (QREN) aos quais deverá ser apresentada candidatura.

Portugueses a aprender alemão aumentaram 70%

O número de portugueses inscritos no goethe-institut, o principal centro de aprendizagem da língua alemã em Portugal, subiu quase 70% entre 2010 e 2012, de acordo com dados da instituição a que a Lusa teve acesso.

De acordo com os dados, no primeiro semestre de 2010 estavam inscritos 936 alunos no Instituto Goethe, número que subiu para 1582 no primeiro semestre deste ano.

O aumento de alunos, aliás, tem sido uma constante nos últimos anos neste instituto, sinalizando que a crise económica que Portugal atravessa e a necessidade de aprender uma língua para facilitar a integração num mercado de trabalho estrangeiro são dois fatores que os portugueses consideram importantes.

„Às vezes há expectativas pouco realistas sobre as perspectivas profissionais e o nível de competência linguística necessária para trabalhar num país de língua alemã“, alerta a direcção do Instituto Goethe.



„Temos muitos alunos novos que, no futuro, pretendem estudar ou trabalhar na Alemanha ou na Suíça“, dois dos principais destinos da emigração nacional, acrescenta a mesma fonte, que sublinha que o próprio mercado de trabalho alemão também influencia os novos modelos de cursos, por exemplo „cursos super-intensivos para grupos profissionais

específicos, como os enfermeiros“.

Entre 2011 e 2013, as taxas de crescimento do número de inscritos no Instituto com o intuito de aprender alemão subiram sempre acima dos 10%, com um pico de inscrições em 2011 e 2012, anos em que, do semestre de primavera para o semestre de outono, o número aumentou sempre acima dos 20%.

Lusa/PP

Universidade da Madeira atribui 'honoris causa' a investigador alemão

A Universidade da Madeira decidiu atribuir o título de doutoramento 'Honoris Causa' ao investigador Ludwig Paul Streit, a 13 de Setembro, dia em que a academia madeirense assinala os 25 anos da sua fundação.

Este é o terceiro doutoramento 'Honoris Causa' atribuído pela universidade da Região, a mais jovem instituição de ensino superior ao país,

tendo o primeiro acontecido em 1995, ao biólogo alemão Gunther E. Maul, que viveu no Funchal entre 1930 e 1997.

O reconhecimento a Ludwig Paul Streit surgiu de uma proposta do atual reitor da universidade, José Carmo, foi aprovada pela Comissão Académica do Senado em junho e a sessão solene de atribuição do título faz parte do programa das comemorações da

abertura do ano académico, que coincide com a celebração dos 25 anos da criação da universidade (13 de setembro de 1988).

Ludwig Paul Streit tem 75 anos, é natural da Alemanha, lecionou na Universidade de Bielefeld, sendo professor catedrático convidado na Universidade da Madeira (UMA) há mais de 20 anos e professor jubilado da academia insular.

Torre do Tombo pesquisa os tempos em que portugueses confiscaram alemães na primeira guerra mundial

O Arquivo Nacional da Torre do Tombo está a pesquisar documentação sobre o confisco de bens a alemães em Portugal durante a Grande Guerra para uma exposição a realizar em 2014, disse à Lusa Silvestre Lacerda, director da instituição.

A propósito do primeiro centenário da Grande Guerra (1914-1918), que se assinala em 2014, a Torre do Tombo prepara uma exposição com documentos do Ministério das Finanças português sobre o confisco de bens a cidadãos alemães em Portugal durante o conflito assim como os documentos das negociações sobre as indemnizações impostas a Berlim na sequência do Tratado de Versalhes (1919).

„Nós vamos fazer uma exposição centrada na documentação que aqui possuímos na Torre do Tombo com os aspectos associados ao confisco dos bens dos alemães e depois em relação às indemnizações de guerra. Trata-se de documentação do Ministério das Finanças da altura“, disse Silvestre Lacerda, director-geral da Direcção Geral de Arquivos e do Arquivo Nacional da Torre do Tombo.

Os documentos que estão agora a ser pesquisados e que vão constar da exposição, que deve ser inaugurada em Maio do próximo ano, são datados de 1916, ano que coincide com a entrada de Portugal na Primeira Guerra Mundial assim como de todo o período posterior, “até aos anos 1920”.

“Existe muita documentação aqui na Torre do Tombo sobre o assunto;

sobre os bens confiscados e as indemnizações de guerra a Portugal. Também há documentação sobre as discussões das dívidas da Alemanha e que decorreram em Londres sobre esta matéria, com a participação de Portugal”, afirmou Silvestre Lacerda.

O director do Arquivo Nacional da Torre do Tombo sublinhou que “não foram só os navios que foram confiscados” durante a Grande Guerra, e que há outro tipo de confisco de bens, como propriedades e mesmo negócios.

“Um dos casos que pode vir a ser analisado diz respeito ao fotógrafo Emílio Bill, de origem alemã, do Porto, a quem lhe foram confiscados bens, entre os quais os vidros das fotografias (clichés) que foram depois enviados para derreter na electrocromia, para vidrar as catenárias e outros materiais relacionados com a guerra”, disse Silvestre Lacerda, ressaltando que os dados definitivos sobre o confisco e mesmo acerca das compensações de guerra só podem ser feitos depois de efetuada a pesquisa sobre o material de arquivo.

“Números e quantidades só após uma inventariação detalhada que está a ser levada a cabo”, afirmou, adiantando que a Torre do Tombo vai assinalar o centenário da Grande Guerra, “de uma forma mais seca, que é a perspectiva do Ministério das Finanças”.

No período da I República, Portugal juntou-se aos Aliados, em 1916, na Flandres, mas também com a mobilização de tropas nas colónias de Angola e Moçambique, que faziam fronteira respectivamente com o Sudoeste Africano (Namíbia) e África Oriental (Tanganica), territórios africanos colonizados pela Alemanha.

Encontro Mundial de Mulheres na diáspora

Olhar Feminino sobre a emigração

Este Encontro, a realizar entre os dias 24 e 25 de Outubro deste ano, no Palácio das Necessidades, em Lisboa, acontece numa data especial para a Associação - a dos seus 20 anos (foi instituída em 8 de Outubro de 1993) e conta com o patrocínio da SECP e o apoio de José Cesário.

Vamos olhar duas décadas de migrações portuguesas no feminino, realçando a afirmação das mulheres da nossa diáspora - nas letras, nas artes, no campo científico, na vida associativa das comunidades, na política, no empreendedorismo económico.

Como sempre fizemos ao longo de 20 anos, chamaremos ao

diálogo tanto emigrantes, vindos das comunidades, como portuguesas que já tiveram essa vivência e hoje residem cá, assim como os que estudam o fenómeno das migrações femininas, ou o acompanham, como políticos, como funcionários públicos, como dirigentes associativos, como cidadãos interessados e solidários.

Os quatro deputados da emigração já confirmaram a sua presença e a intervenção através de comunicações. Três Homens e uma Mulher, todos oriundos de comunidades do estrangeiro, de França, Bélgica, Brasil, EUA. E antigos deputados, antigos secretários de Estado da emigração, também. Como eu gosto de dizer, é „um encontro de mundos“ - do mundo académico, do mundo político, da „sociedade civil“.

O Encontro em Lisboa é aberto - basta uma inscrição (gratuita).

E é também aberto a comunicações, a contribuições relevantes enviadas por escrito, que esperamos poder publicar nas atas, ainda este ano.

Os oradores e moderadores dos painéis já estão naturalmente definidos - incluindo os convidados do estrangeiro, mas há debates em que pode participar quem se inscreva em qualquer altura.

Da Alemanha deslocam-se Maria do Rosário Loures, Maria do Céu Campos e duas representantes da Associação “Marias Corações de Portugal”.

Durante o Encontro haverá uma exposição de pintura de pintoras e um convívio - tertúlia, realizados na Fundação da Dr.ª Maria Barroso. Não esqueçamos



que a Dr.ª Maria Barroso nos deu um apoio de primeira hora, nos anos 90 (quando era Primeira Dama).

Depois, marcou brilhante pre-

sença em todos os nossos congressos. Foi a presidente de honra dos Encontros para a cidadania, que organizámos nos anos de 2005 a 2009, em vários países e continentes, com o patrocínio da SECP.

A nossa colaboração constante com sucessivos governos, de diferentes quadrantes políticos revela, creio, que a questão do reconhecimento do papel das mulheres e a necessidade da sua mobilização para assumir a igualdade é uma questão verdadeiramente nacional.

Num país onde há, por demais, roturas de políticas quando mudam os governantes - por vezes até dentro do mesmo partido... - é bom ver que isso não tem acontecido neste domínio das políticas de género para a emigração.

Manuela Aguiar

Karamba Diaby é o primeiro deputado de origem africana no Parlamento alemão

Na cidade de Halle, no Estado da Saxónia-Anhalt na antiga Alemanha Oriental, Karamba Diaby não passou despercebido durante a campanha eleitoral. Aos 52 anos, ele usa uma bolsa elegante e sua camisa azul é impecavelmente bem passada.

O membro do Partido Social Democrata (SPD) cumprimentou a todos com um aperto de mão e inicia imediatamente o contacto.

Fez campanha eleitoral para entrar no Bundestag, o Parlamento Federal da Alemanha, como o primeiro deputado de origem africana: „Acho isso bom, simplesmente aparecer e dizer olá!“

Durante a campanha, Diaby tocava à campainha, batia à porta, procurando as pessoas por todo o lado. Ele chamava a isso de campanha de sala de visitas. Conversar e promover-se, para que no dia 22 de Setembro, os eleitores de Halle votassem nele.

Karamba Diaby perdeu a eleição directa, mas entrou através da lista.

Nas eleições de 22 de Setembro, apenas ficou em terceiro lugar na corrida para o mandato direto do círculo eleitoral de Halle. Venceu o candidato da União Democrata Cristã (CDU), Dr. Christoph Georg Bergner, com 36,3%. No segundo lugar ficou a candidata dos ex-comunistas, a Esquerda (Die Linke), Petra Sitte, com 25,5%.



Karamba Diaby apenas conseguiu ocupar o terceiro lugar com 23,3% na eleição do candidato directo.

Porém, ele foi eleito através da lista do seu partido SPD no Estado da Saxónia-Anhalt. Karamba Diaby esteve no terceiro lugar da lista e assim garantiu a sua entrada no Bundestag. Apesar do resultado modesto de 18,2% no Estado – em toda a Alemanha o SPD alcançou 25,7% dos votos – o Partido Social Democrata conseguiu eleger quatro deputados federais na Saxónia-Anhalt.

Karamba Diaby interessa-se pelas questões sociais dos alemães orientais que, desde a queda do muro de Berlim, ainda sofrem com as mudan-

ças estruturais, o declínio da indústria e a perda dos seus empregos.

São exactamente essas pessoas que ele quer representar e também se inspira nas experiências da sua vida privada: „A minha sogra trabalhou na indústria química Buna como motorista de guindaste. Após a reunificação, a empresa faliu. Ela era uma mulher corajosa, educou sozinha dois filhos. Ela disse que não ficaria em casa.“

Prosseguindo Karamba Diaby diz: „Ela formou-se novamente para trabalhar com deficientes. Com mais de 50 anos, mudou-se de Merseburg para Oberfranken. Aos 57 anos, ela chorou e disse: estou doente, não

posso mais. Ela estava cansada e morreu aos 59 anos.“

Enquanto outros políticos correm de carro preto de um compromisso para outro, Karamba Diaby pedala modestamente a sua bicicleta. Também uma razão pela qual as pessoas vêem-no como um homem do povo e autêntico.

Como é visto Diaby?

A sua aparência não é arrogante, antes humilde e empática. Nele pode-se confiar, diz Stefan Will, um amigo, colega e apoiante. Também porque Diaby ouve, em vez de dar conselhos sábios: „Como ele aproxima-se do povo. Sem preconceito e sem medo.

Quero dizer, deve-se ver também esta peculiaridade: com origem imigrante. No entanto, ele responde com energia e não se deixa diminuir.“

Isso exactamente em Halle - uma cidade com uma população migrante de apenas quatro por cento - em muitos lugares com um ressentimento racial ainda forte como em muitas regiões da antiga Alemanha Oriental (RDA).

Karamba Diaby lutou para ser o primeiro deputado de origem africana no Parlamento alemão.

Em 1986, ele deixou a sua terra natal, porque teve a oportunidade única de estudar química na então República Democrática da Alemanha: „Claro que, naquela época, não falava alemão. Nem uma única palavra, excepto BMW e Bundesliga. E essas eram palavras que não se gostava de ouvir na RDA.“

Após a queda do Muro de Berlim em 1999, ele permaneceu na Alemanha. Em 2001, naturalizou-se alemão e aqui fez um doutoramento. O que o move hoje é passividade das pessoas: „Sim, acho que as pessoas precisam pensar e agir por si. Não apenas sempre criticar. Os cidadãos têm, às vezes, que dizer: tenho que fazer alguma coisa para que algo mude.“

Dois deputados negros no próximo Bundestag

Karamba Diaby, que vive há 30 anos no país, será assim também o primeiro deputado negro no Bundestag na história da República Federal da Alemanha. Mas, partilha esta honra com outro deputado do adversário político, o CDU: Karl-Heinz (Charles Muhamed) Huber, que foi eleito pela União Democrata Cristã (CDU) no Estado de Hesse.

Huber nasceu na cidade alemã de Munique em 1956, como filho de uma alemã e do diplomata senegalês Jean-Pierre Faye (o sobrinho do ex-Presidente do Senegal Léopold Sédar Senghor). Apenas conheceu o seu pai aos 20 anos de idade, pois o pai não tinha casado com a mãe.

Nas últimas décadas, Huber ganhou certa popularidade como actor de televisão na Alemanha (participou na série policial „Der Alte“ do segundo canal ZDF). Mesmo assim, como Karamba Diaby, não conseguiu ser eleito como candidato directo no seu círculo eleitoral Darmstadt. Huber obteve 35,9% dos votos e perdeu contra a candidata do SPD, a ex-ministra da Justiça, Brigitte Zypries, que obteve 37,3%. Mas, Karl-Heinz Huber também conseguiu ser eleito através da lista do seu partido no Estado de Hesse, estando no 19.º lugar da lista do CDU.

A partir da sessão constituinte do Bundestag, o Parlamento alemão, em Outubro, os alemães vão ser representados pela primeira vez por dois deputados negros, um deles nascido em África.

DW / PP

Um jornal de confiança ➔ 20 anos de publicação

Receba em casa o seu jornal por apenas 22,45€ / Ano

Tel.: 0231 - 83 90 289
Fax: 0231 - 83 90 351
correio@free.de

Meios de pagamento disponíveis
Por transferência bancária ou, se preferir, por débito na sua conta bancária

Caro/a Leitor/a, se é assinante, avise-nos se mudou ou vai mudar de endereço

Widerruf
Mir ist bekannt, dass ich diese Bestellung ohne Begründung innerhalb von 14 Tagen schriftlich bei der Portugal Post - Abosabteilung, Burgholzstr. 43 - 44145 Dortmund widerrufen kann. Zur Fristwahrung genügt die rechtzeitige Absendung.
Das Abo verlängert sich um den angegebenen Zahlungszeitraum zum gültigen Bezugspreis, wenn es nicht drei Wochen vor Ablauf schriftlich gekündigt wird.

Sim, quero assinar o **PORTUGAL POST**

Preencha de forma legível, recorte e envie este cupão para: PORTUGAL POST - Assinaturas
Burgholzstr. 43 - 44145 Dortmund

Nome _____

Morada _____

Cód. Postal _____ Cidade _____

Telef. _____ Data/ Assinatura _____

Data Nasc.: _____

Se preferir, pode pagar a sua assinatura através de débito na sua conta. Meio de pagamento não obrigatório

ICH ERMÄCHTIGE DIE FÄLLIGEN BETRÄGE VON DEM U.G. KONTO ABZUBUCHEN.

Bankverbindung _____

Kontonummer: _____

Bankleitzahl: _____

Datum: _____ Unterschrift _____



Deutschen Herzzentrum München

Clínica alemã quer recrutar mais enfermeiros portugueses

Munique

Na Alemanha, a Agência Federal de Emprego diz que o número de enfermeiros que o país necessita é de cerca de 10.000. Por isso, “é cada vez mais difícil manter serviços de clínica por falta de pessoal especializado”, diz Burkhard Koppen, director de enfermagem do Deutschen Herzzentrum München (DHM) (Centro de Cardiologia de Munique) que, em meados do ano passado, foi confrontado entre o encerramento dos cuidados intensivos do Centro e/ou encontrar uma alternativa que colmatasse a falta de pessoal especializado.

O encerramento dos cuidados intensivos da clínica, que tem um contrato para servir a população local com cuidados médicos de ponta, não era uma solução. “Tínhamos, portanto, de encontrar uma opção”, disse Burkhard Koppen, e a opção foi recorrer a pessoal de enfermagem a vários milhares de quilómetros de distância”, ou seja, oriundos de Portugal.

“Existem profissionais altamente treinados que não têm emprego no seu próprio país. Em Munique, por seu lado, os centros de saúde procuram desesperadamente pessoal de enfermagem”.

O DHM já não vai encerrar os cuidados intensivos porque recrutou 30 enfermeiros portugueses que já estão a trabalhar no Centro de Cardiologia de Munique desde o dia 16 do passado mês de Setembro.

O recrutamento foi feito em Portugal. Antes da viagem para a Alemanha os enfermeiros tiveram de frequentar um curso intensivo de ale-



Deutschen Herzzentrum München (DHM), em Munique

mão a expensas da clínica de Munique, curso que continuam a frequentar duas vezes por semana na Alemanha.

A acrescentar isto, os enfermeiros são alojados em apartamentos da clínica que também resolve a questão da equivalência dos diplomas dos profissionais portugueses.

“Os enfermeiros portugueses estão muito bem preparados e são muito profissionais”, diz Burkhard Koppen que anunciou ir empreender mais uma campanha em algumas cidades de Portugal com o objectivo de angariar mais enfermeiros para aquela prestigiada clínica.

Professores carregam dezenas de quilos de livros para distribuição pelos alunos

Estugarda

O sindicado dos Professores nas Comunidades Lusíadas (SPCL) insurgiu-se contra a forma de distribuição dos livros aos alunos portugueses no início do novo ano lectivo. Teresa Duarte Soares, presidente do SPCL, disse, num comunicado enviado ao PP, que “o Camões, Instituto da Cooperação e da Língua (CICL) parece desconhecer que a função principal dos professores é ensinar, sobrecarregando-os com tarefas que não lhes competem.”

A sindicalista reagia assim ao facto dos livros enviados por Portugal para os alunos terem como posto de recolha os consulados cabendo aos professores a deslocação aos postos para recolher os livros.

“Uma professora de EPE, da área consular de Estugarda, saiu do consulado carregada com cerca de 100 kgs de manuais escolares para distribuir pelos seus 130 alunos”, revela a sindicalista.

Teresa Duarte Soares diz que não se tratou de caso único. “Aconteceu mais ou menos o mesmo com os docentes a serem informados que se devem dirigir aos consulados das suas áreas para seleccionar e levantar os livros para os seus alunos”.

Muitos docentes residem a centenas de quilómetros dos consulados e encontram-se já a lecionar, “constituindo o processo em causa uma sobrecarga inaceitável”, protesta a sindicalista.

“Estamos assim perante mais uma consequência perversa da já conhecida “propina”, que dá direito aos alunos cujos pais pagaram a mesma a

receber o manual escolar gratuitamente”.

Diz ainda o comunicado do sindicato que “o problema é que tanto o CICL, como a Editora Lidel, que tem o exclusivo da entrega dos referidos manuais, ignoraram totalmente as condições de trabalho dos professores”.

Compete, segundo o CICL, aos professores recolher os manuais nos consulados. A Editora Lidel envia os manuais empacotados não por professor, mas por anos de escolaridade, o que significa que serão os docentes obrigados a procurar, dentro de vários caixotes sem identificação, os manuais em questão.

“Portanto, os professores, que o CICL e a Secretaria de Estado das Comunidades transformaram no fim do anterior ano lectivo em vendedores da Língua e Cultura Portuguesas, ameaçados de ficar sem emprego se não conseguissem convencer número de encarregados de educação a pagar a propina, são agora transformados também em carregadores e transportadores dos manuais para os alunos, manuais que nos anos anteriores eram entregues no domicílio dos mesmos pelas livrarias em Portugal ou no estrangeiro, caso fosse o docente a encomendar, ou eram muito simplesmente comprados pelos encarregados de educação”, adianta ainda o comunicado.

Como nota final, resta informar que, dado o peso de 1,5 toneladas de manuais ser excessivo para armazenamento no consulado de Estugarda, onde só são permitidos 200kgs por metro quadrado, os manuais ficaram depositados numa cave anexa disponível por pouco tempo.

OPINIÃO de Nelson Rodrigues sobre o Conselho das Comunidades Portuguesas

Por favor, demitam-se!



O Concelho das Comunidades Portuguesas (CCP) morre lentamente. Em 2007 o governo eliminou as secções locais e impôs que os conselheiros fossem conselheiros do Embaixador e do governo. A maioria dos conselheiros da Alemanha cederam, cumprindo fielmente estas indicações.

Vão regularmente a Berlim para serem recebidos pelo Senhor Embaixador. Aparecem numa ou noutra entrevista no Portugal Post. A website que existia no último CCP não foi reactivada.

Não aproveitam os novos meios de comunicação para estarem presentes na Comunidade e para documentar o trabalho. É a culpa do

Secretário de Estado das Comunidades Portuguesas? É a falta de orçamento ou simplesmente a falta de interesse?!

O resultado do trabalho não se mede pelos quilómetros que se fazem. O governo introduziu propinas no EPE (Ensino de Português no estrangeiro) e reduziu o quadro de pessoal. Face a estas medidas, a intervenção do CCP foi fraca. As permanências consulares foram instituídas sem regras claras, e de um momento para outro canceladas, nada se ouviu dizer por parte do CCP publicamente. Nos seminários que o Secretário de Estado das Comunidades Portuguesas organiza nunca os nossos conselheiros foram chamados.

Já ninguém sabe quantos conselheiros temos. São 5, são 3 ou é só um?

Com a crise temos tido uma grande subida de emigração para a Alemanha, um aumento de cerca de 40%, mas, até à data, o CCP Alemanha não se debruçou sobre este assunto. Não tem reuniões, não elaboram documentos, tomadas de posição. No princípio do mandato ainda mostraram trabalho, mas ultimamente o mesmo deixa muito a desejar. Nas preparações para a comemoração dos 50 anos de Comunidade recusaram a liderança. Só mostraram visibilidade no trabalho nos protestos contra o encerramento dos Vice-Consulados de Osnabrück e Frankfurt. Aquilo que foi feito, é

reconhecido.

Na verdade, o mandato já acabou em 2012 e o governo não está a cumprir a lei do CCP. Já é tempo de novas eleições ou de acabar com este “faz de conta”. Aceitam tudo, mesmo o não cumprimento da lei do CCP. Por favor, demitam-se! O Secretário de Estado das Comunidades, José Cesário, está a falhar nesta área completamente e o núcleo do partido PSD na Alemanha cala-se. O direito de participação política está a ser negado às comunidades. Desprezo, abandono e a tentativa de nos tratarem como portugueses de segunda fazem-se sentir. Queremos conselheiros que se libertem da gaiola estatal e que se coloquem devidamente ao lado da Comunidade.



Pós-graduados portugueses reunidos em associação

Berlim

Foi criada recentemente na Alemanha uma associação muito original. Trata-se da ASPPA (Associação de Pós-graduados Portugueses na Alemanha). O grupo nasceu no verão de 2012 e a sua transformação em associação “visa essencialmente fundar uma organização independente e não lucrativa com o propósito último de representar, promover e defender os interesses de estudantes, investigado-

res e trabalhadores pós-graduados Portugueses na Alemanha”, dizem os seus responsáveis.

Num documento que nos chegou à redacção, a nova associação dirige-se aos jovens portugueses licenciados explicando os seus propósitos da seguinte forma:

„Como sabes, a ASPPA quer antes de mais estimular e fortalecer o desenvolvimento de relações entre a comunidade de pós-graduados portugueses na sociedade alemã, enquanto promove o trabalho qualificado dos

Portugueses nestes países. Para isso, faz todo o sentido ter um espaço oficial e universal de apresentação de ideias e actividades futuras”.

A ASPPA exorta os jovens a inscreverem-se oficialmente como membro da ASPPA no site que entretanto criaram.

“Contamos com as tuas ideias, participação e apoio na divulgação da ASPPA pelo site, aqui pelo facebook e se poderes: distribuição do panfleto em anexo a portugueses da tua zona.” www.asppa.de

Deputado Carlos Gonçalves participou em evento organizado pela cidade de Ravensburg

Ravensburg

Realizou-se no sexta-feira, dia 20 de Setembro último, nas instalações do Humpis Quartier, no centro histórico de Ravensburg, a celebração dos 30 anos das “Semanas dos Estrangeiros”.

Esta iniciativa consiste num conjunto de eventos que têm lugar entre Setembro e Outubro de cada ano, sendo organizados pelas associações estrangeiras e alemãs e impulsionados pela Câmara Municipal.

O coordenador do evento é o encarregado para assuntos dos estrangeiros e seniores da câmara municipal, cargo que já existe em Ravensburg há 26 anos. O primeiro a ocupar essa função foi Peter Ederer, que esteve ao serviço até Maio do ano passado, tendo sido condecorado naquela altura pelo Secretário de Estado das Comunidades Portugueses com a medalha de mérito das Comunidades, pelo trabalho exemplar prestado à comunidade portuguesa. Martim Diez, o seu sucessor, segue a mesma linha de acção.

Ravensburg tem um projecto de integração com características próprias, muito elogiado pelas altas entidades, desde há anos, que vem sendo seguido por outras autarquias. O município tem um Conselho para Questões de Inte-

gração, antigo Conselho de Estrangeiros, presidido pelo vice-presidente da Câmara, Hans-Georg Kraus. Neste Conselho estão representados todos os partidos com assento na Assembleia Municipal, representantes das diversas nacionalidades e entidades ligadas aos estrangeiros.

Ravensburg tem cerca de 50 mil habitantes, cinco por cento são estrangeiros oriundos de cento e sete nacionalidades. Por isso, este ano, o lema dos eventos é „Ravensburg é, connosco, colorido“.

Nesta celebração esteve, também, presente o deputado Carlos Gonçalves (PSD), muito bem recebido pelas entidades locais e a quem agradeceram a deslocação de tão longe para estar presente neste evento.

De Estugarda deslocou-se a Ravensburg um representante da Ministra de Integração do estado de Baden-Württemberg.

Depois da sessão de boas vindas teve lugar uma palestra sobre a emigração na região e uma discussão de pódio com os representantes de Portugal, Turquia, França e Togo.

O evento terminou com convívio de amizade entre os presentes, no qual se recordaram as andanças de todos estes anos e se reviram amigos.

“Ravensburg é, connosco, colorido, integração é um dar e receber, é enriquecimento mútuo, é um dar as mãos em tempos que a união e solidariedade falam cada vez mais alto”.



Na foto, da esquerda para a direita, Sr. Hans-Georg Kraus, vice-presidente da Câmara, dr. Carlos Gonçalves, Maria do Céu Campos e dr. Daniel Rapp, presidente da Câmara

FOTOGENTE

Carla Sofia Amado
é a nova Coordenadora do Ensino na Alemanha



A coordenadora do Ensino de Português Silvia Melo-Pfeifer abandona o cargo ao fim de três anos à frente dos destinos do ensino na Alemanha. Iniciando funções a 1 de Setembro de 2010, a ex-coordenadora deixa, a 1 de Outubro, o cargo com, no dizer de pessoas ligadas à área, um trabalho cujo balanço é, em termos gerais, positivo. Silvia Melo-Pfeifer será, tudo indica, substituída pela **Carla Sofia Amado** que desempenhava as funções de Leitora de Português na Universidade do Sarre.

Na foto: Carla Sofia Amado. Fonte: Facebook

Centro Comercial em Leipziger Platz em Berlim Trabalhadores portugueses das obras do Centro Comercial continuam com as queixas

Berlim

Os trabalhadores portugueses a trabalhar nas obras Centro Comercial em Leipziger Platz, em Berlim, continuavam a queixar-se ainda no final de Agosto junto da autoridades portuguesas sobre o incumprimento de cláusulas relativas aos seus contratos de trabalho.

A informação veio do gabinete do Secretário de Estado das Comunidades Portuguesas que, “no seguimento de contactos efectuados no início de Agosto último, voltou no final do mesmo mês a contactar a Autoridade para as Condições de Trabalho de Portugal (ACT), informando que a Embaixada de Portugal em Berlim continua a registar queixas de trabalhadores portugueses que exercem a sua actividade nas obras do Centro Comercial em Leipziger Platz em Berlim, agora contratados pela empresa FERMO-REIRA”, lê-se numa publicação do gabinete do Secretário de Estado.

Segundo a mesma publicação,

as queixas dos trabalhadores “prendem-se com o incumprimento de várias cláusulas contratuais por parte da entidade empregadora”.

O Gabinete do SECP informou também a ACT que, face a esta situação, a Embaixada de Portugal em Berlim tomou a iniciativa de solicitar uma reunião com a entidade



berlinense responsável pela fiscalização da segurança do trabalho, proteção da saúde e segurança técnica (Landesamt für Arbeitsschutz, Gesundheitsschutz und technische Sicherheit Berlin (LAGeSÍ), “no intuito de alertar para a alegada existência de factos que se não afiguram consentâneos com a segurança”.

A reunião teve lugar no dia 23 de Agosto último, onde foram apresentadas as queixas dos trabalhadores a Harald Henzel da Protecção no Trabalho, Protecção da Saúde e Segurança, técnica do Estado de Berlim.

Harald Henzel considerou de facto a situação anómala e informou que iria dar conhecimento da mesma ao Instituto para a Protecção no Trabalho, a fim de que este pudesse proceder às investigações consideradas por mais adequadas.

A secretaria de estado diz que as autoridades portuguesas continuarão a acompanhar esta situação com toda a atenção, “aguardando-se, ao mesmo tempo, o desenvolvimento das diligências já efectuadas até ao momento”.

Redacção

50 Anos
Comunidade Portuguesa na Alemanha

Motivos para festejar: sim ou não?

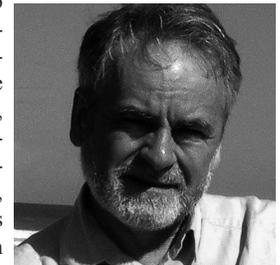
Portugal, o país dos recordes

Já lá vai o tempo em que era preciso ir “a salto” para fugir à miséria, à guerra colonial e às perseguições políticas. A era da emigração clandestina ficou para a história. O mesmo não aconteceu com os motivos que continuam a gerar a necessidade de migrar e de ir à procura de melhores condições de vida.

Estes 50 anos de emigração portuguesa para os países europeus demonstram com muita evidência a falta de capacidade dos sucessivos governos (salvo raras e curtas excepções) para criar condições que convençam os jovens a acreditar no país onde desejam ser felizes e formar família. Não é preciso nenhum sábio ou especialista em economia para registar os resultados da entrada da Europa pela casa a dentro sem estarmos preparados para a receber de cabeça erguida. Tudo foi feito num clima de obediência, pois “os mercados” é/era quem mais ordena/va.

Se a emigração para o Luxemburgo, a Bélgica, a França e a Alemanha alcançou o seu auge com mais de 1,5 milhões nos anos 60 até princípios de 70, só em 2012, segundo dados oficiais, terão emigrado para esses países perto de 100 mil compatriotas. É uma sangria desejada e propagandeada pelo governo em exercício. É a negação do seu próprio papel de decidir os destinos do país. É o abandono a si próprio da força produtiva e criativa da juventude. É um futuro hipotecado e cada vez mais inseguro para os que ficam. É o luxo e um desperdício de desresponsabilizar o Estado aos poucos do seu papel social, socializando os prejuízos e privatizando os lucros. Os Estados mais fortes economicamente também o são na sua vertente social comparando-os a Portugal.

Comemorar os 50 anos da emigração portuguesa, não pode ser transformado em louvar um sistema destrutivo da produção e criação nacionais. A comemoração desta efeméride deve ser, pelo contrário, uma oportunidade de reflexão sobre o estado decadente a que chegou Portugal nas suas soluções económicas, na resolução dos problemas sociais, na educação, no ensino, na saúde, na velhice, na distribuição da riqueza. Que interessa propagarmos, que somos os melhores nisto ou naquilo se os nossos jovens continuam a virar as costas a um país com tantos recordes...



Arménio Fortunato



Hamburgo vai ser o centro das festas da comunidade em 2014

Hamburgo

A decisão está tomada. Com um pouco menos de um ano de antecedência, a Embaixada de Portugal e o Consulado em Hamburgo utilizaram o Facebook para anunciar as comemorações oficiais do Dia de Portugal e dos 50 anos da chegada dos portugueses àquela cidade. As datas também já estão marcadas: 6 a 8 de Junho de 2014.

No comunicado divulgado pela Embaixada de Portugal na sua página do Facebook, pode-se ler que a cidade de Hamburgo “foi escolhida pelo Governo Português para acolher, em 2014, as comemorações oficiais, na República Federal da Alemanha, do Dia de Portugal.” O mesmo comunicado adianta ainda, que a mesma cidade foi escolhida para festejar oficialmente os 50 anos da chegada

dos primeiros portugueses à Alemanha, efeméride a celebrar nos mesmos dias.

Segundo os organizadores, a escolha de Hamburgo para receber as comemorações justifica-se pelo facto daquela cidade ser “a mais portuguesa da Alemanha, onde Portugal está presente desde o século XVI, onde existem tantos símbolos da presença portuguesa, histórica e contemporânea, desde Vasco da Gama a Amália Rodrigues”.

Por outro lado, é de mencionar que “Hamburgo conta com a comunidade portuguesa mais numerosa deste país, com portugueses respeitados, prósperos e bem sucedidos”.

Um atractivo que a cidade tem para acolher as comemorações é o chamado “bairro português” (“Portugiesenviertel”), no coração da zona portuária, com uma concentração

única de restaurantes e cafés portugueses.

“Por todas estas razões, há muito tempo que a Comunidade Portuguesa de Hamburgo acalenta – muito justamente – o sonho de homenagear e celebrar Portugal nesta cidade, com uma festa popular portuguesa de grande dimensão, capaz de atrair uma forte participação e mobilização, e apresentando uma oferta promocional, gastronómica e turística de qualidade. Com simpatia e hospitalidade”, refere o comunicado. Comunicado que, talvez por esquecimento, não faz referência aos “Arraias Portugueses” que a comunidade local realizou até aos anos 90 no espaço interno e externo do Museu Etnológico, cujos programas recheados de momentos culturais únicos atraíam milhares e milhares de forasteiros.

Redacção

Embaixador de Portugal em Berlim:

Comunidade lusa em Berlim está perfeitamente integrada

O embaixador de Portugal em Berlim, quando comentava o envolvimento e a perspectiva dos portugueses quanto às últimas eleições alemãs qualificou a comunidade lusa de Berlim como “vibrante e perfeitamente integrada” na vida social berlinense.

Com cerca de oito mil portugueses, a “vibrante” comunidade lusa em Berlim é “muito marcada” pela presença de “estudantes, professores, intelectuais, cientistas, artistas”, disse o embaixador Luís Almeida Sampaio.

Sobre a chegada de portugueses à capital alemã, o chefe da missão diplomática de Portugal revelou que, no último ano, o número de portugueses aumentou em oito a dez mil pessoas, engrossando uma comunidade de 120 mil espalhada pela Alemanha, mais significativamente em cidades como Hamburgo, Estugarda ou Dusseldorf.

Entre os que vieram de novo, a maior parte são “pessoas com grande qualidade de especializações”, como por exemplo as dezenas de enfermeiros e enfermeiras que, no ano passado e este ano, vieram trabalhar para o sistema de saúde alemão, onde se destacam pela sua qualificação.

“Temos cursos de enfermagem de quatro anos, enquanto na Ale-



manha são apenas três”, referiu Almeida Sampaio. Mas também há os portugueses “que chegam à Alemanha sem qualquer preparação prévia, procurando emprego ocasional, fortuito, o que por vezes provoca problemas de natureza social que precisam de acompanhamento”, notou.

Nesses casos, que surgem “em números geríveis”, conta-se muitas vezes com a própria comunidade para ajudar quem chega e descobre que “a situação não é como imaginava”. Lusa/PP

Miguel Alexandre, realizador luso-alemão e autor de 24 filmes

“Até hoje tive à volta de 150 milhões de espectadores na Alemanha”

Miguel Alexandre é um dos realizadores com maior notoriedade na Alemanha. A sua extensa obra, 24 filmes para TV e cinema, teve um público de 150 milhões de espectadores. O leitor terá, certamente, já visto filmes assinados por Miguel Alexandre na ZDF ou ARD, por exemplo. Entre os filmes que realizou contam-se alguns conhecidos do grande público da série “Tatort”. O realizador luso-alemão, filho de pais emigrantes, fala ao PP do seu trajecto como cineasta, dos seus êxitos e da sua obra.



PP: Como veio para Lübeck aos 10 anos de idade?

Miguel Alexandre: Na verdade, vim para Lübeck duas vezes: A primeira vez com três anos, quando os meus pais decidiram emigrar para a Alemanha, em 1971. Quatro anos mais tarde pensaram em regressar para o Algarve. Por isso, como ia começar a escola, resolveram mandar-me para a escola em Faro. Fiquei lá três anos com a minha tia e o meu tio. Depois, os meus pais finalmente tomaram a decisão de permanecer na Alemanha. Aí regresssei de novo para Lübeck. Repeti um ano na escola alemã para entrar de novo no sistema. Destino de emigrante!

PP: Entre Faro e Lübeck existem significativas diferenças. Estranhou a cidade ou adaptou-se bem?

Miguel Alexandre: Adaptei-me depressa. Os meus pais tinham muitos contactos com colegas e amigos alemães. Isso ajudou-me bastante a integrar-me. Aprendi a língua alemã no „Kindergarten“ rapidamente. Mais tarde é que começaram os problemas. Na altura da puberdade entrei numa fase em que não sabia onde pertencia.

MIGUEL ALEXANDRE

PRÉMIOS CONQUISTADOS

Deutscher Fernsehpreis: **Bambi Romy** para „Der Mann mit dem Fagott“, melhor filme e melhor realizador. Seoul International Drama Awards: **Diva Award**, maior sucesso de um filme em 2012 para „Schicksalsjahre“ // melhor filme Festival Barcelona para „Kinder des Sturms“ // **Prémio Jupiter** melhor filme de televisão para „Die Frau vom Checkpoint Charlie“ // **Adolf-Grimme-Preis** para „Grüsse aus Kaschmir“ // **Preis der Gilde Deutscher Filmkunsttheater** para „Gran Paradiso“. Goldener Löw: **Telestar**, prémio do público 3Sat para „Der Pakt“. **Nomeação Oscar** melhor filme estrangeiro de estudante para „About War“

Sentia-me dividido entre as duas culturas. O que me ajudou muito foi um ano que passei nos Estados Unidos como estudante de intercâmbio quando tinha 17 anos. Foi aí que descobri a minha identidade, estando tão longe da Europa. Pela primeira vez na minha vida senti-me não como alemão, não como português – mas como europeu.

PP: Como descobriu a sua inclinação para o cinema e o que o fascina nesta arte?

Miguel Alexandre: O meu pai ofereceu-me uma câmara de Super-8 pelo meu 10.º aniversário. Comecei a fazer experiências com ela até descobrir que se podia contar histórias, usando imagens e sons. Descobri também que com essas histórias se podiam comover outras pessoas. Portanto, fiz de mim próprio um realizador aos dez anos de idade, sem saber o que realmente era um realizador. No fundo, acredito hoje que essa câmara me deu uma certa identidade e me ajudou bastante a integrar-me no „estrangeiro“ – pois de um momento para o outro era eu o realizador com quem os outros queriam compartilhar esse fascínio pelo cinema. Já não era Miguel, o estrangeiro, era Miguel, o realizador.

PP: É considerado uma das celebridades da Alemanha, pelo menos no que diz respeito ao cinema. Isso quer dizer que se sente mais alemão do que português?

Miguel Alexandre: No meu coração sou português, na minha organização sou alemão. E na minha personalidade e cultura sou europeu. Acredito bastante no ideal europeu!

PP: E o que o liga a Portugal?

Miguel Alexandre: A minha família. Infelizmente a minha mãe faleceu há 17 anos. O meu pai regressou para Portugal, para Faro. E vive no paraíso! Eu adoro o Algarve, a maneira de vida, a convivência das pessoas, o sol, o mar, as praias, o bom vinho português.

PP: Acompanha a vida e os



Miguel Alexandre, realizador luso-alemão e autor de 24 filmes

O meu novo filme acaba de ser apresentado: „Eine verhängnisvolle Nacht“, passou no dia 16 de Setembro no ZDF. Mas já vem um novo: „Die Spionin“. Vai ser apresentado no dia 27 de Dezembro, na ARD, às 20:15h. Um filme baseado numa história verídica passada durante a segunda guerra mundial. A protagonista é uma agente que começa a trabalhar para os Nazis e mais tarde volta-se contra eles e trabalha para o Secret Service inglês, colocando-se em grande perigo como double agent. Um thriller com bastante suspense que filmei em Budapeste, em Viena e na África do Sul.

Cena do filme Eine verhängnisvolle Nacht



acontecimentos sociais, políticos e culturais do país?

Miguel Alexandre: Para dizer a verdade, não muito. Estou completamente imerso na vida cultural alemã. É aqui que conto as minhas histórias, escrevo os meus argumentos e realizo os meus filmes.

PP: Que comentário lhe merece a situação política e social que o país neste momento atravessa?

Miguel Alexandre: Acho que é um drama. E penso que o povo português está a pagar caro demais pelos erros que outros cometeram, especialmente o sistema bancário. Sou um adversário da política da senhora Merkel. Acho injustíssimo que se paguem as dívidas à custa daqueles que mais precisam de ajuda. O tempo da solidariedade chegou, tal como a Alemanha recebeu grande ajuda após a segunda guerra mundial. Acho que a história alemã após essa guerra terrível merece grande admiração. É altura do governo alemão reconhecer a grande ajuda que teve.

PP: Como cineasta-realizador e argumentista, pensamos que deve estar atento ao cinema português. Acha que se pode falar de cinema português com expressão internacional ou uma qualquer expressão?

Miguel Alexandre: Acho que é um cinema com um ponto de vista claramente português. Um cinema que não se preocupa muito em se tornar acessível a um público internacional. Mas é mesmo aí que se encontra o seu valor artístico, porque não tenta ser comercial, não tenta „copiar“,

por exemplo, o cinema americano. Acho isso uma característica de qualidade. A prova disso são bastantes participações em festivais internacionais da categoria „A“ – como Cannes, Berlim, Veneza (por exemplo os filmes „Tabu“, „The Lines Of Wellington“, ou a curta-metragem „Rafa“ de João Salaviza que ganhou o urso d'ouro no ano passado em Berlim).

PP: Está a par do filme do luso-descendente Ruben Alves „Portugal, mon Amour“.

Miguel Alexandre: Um filme absolutamente maravilhoso: Um argumento maravilhoso, mise-en-scène maravilhosa, artistas maravilhosos! Um filme feito com um coração português, para um público internacional. Espero de ver mais de Ruben Alves no futuro!

PP: Realizou uma vintena de filmes para a TV aqui na Alemanha. Sente-se um profundo conhecedor da realidade alemã?

Miguel Alexandre: O grande privilégio desta profissão é realmente que – com cada nova história – recebe-se a oportunidade de conhecer partes da vida e da sociedade com quais normalmente não se teria contacto. Por exemplo, vim a tomar consciência de que ainda existem grandes diferenças entre o povo do este e do leste. Vai ser preciso mais uma geração para a unificação se concretizar dentro das cabeças das pessoas.

PP: Isto é, sente o que o público alemão quer ver no ecrã da TV?

Miguel Alexandre: Não, isso é impossível de saber, isso seria

como ter a fórmula para fazer ouro. O importante é realizar histórias que eu quero ver, sobre temas que me comovem. Só assim é que se pode fazer um trabalho com honestidade e com emoção, na esperança que esse trabalho vá também comover outros.

PP: De todos os filmes e séries que realizou (ver caixa ao lado) quais os que ficaram no imaginário do público?

Miguel Alexandre: Até hoje tive à volta de 150 milhões de espectadores na Alemanha com todos os meus filmes. Acho que três desses filmes provavelmente ficaram na memória: „Die Frau vom Checkpoint Charlie“, „Schicksalsjahre“ e „Der Mann mit dem Fagott“. Estes foram os filmes que geraram mais publicidade. Adorei fazer todos os três. E, especialmente, o trabalho no „Der Mann mit dem Fagott“ ficará na minha memória porque tive o grande prazer em trabalhar com Udo Jürgens, um dos maiores artistas alemães. Desde aí criámos uma amizade que também tem as suas raízes no nosso amor por Portugal: Udo tem uma casa no Algarve e tem uma ligação com o país há trinta anos. Lembro-me do meu pai, nos anos 80, quando fazíamos férias no Algarve, me contar com orgulho que o grande Udo Jürgens tinha comprado uma casa no Algarve. Vinte-oito anos mais tarde lá estava eu a trabalhar com o Udo, precisamente nessa casa, a escrever o argumento sobre a história fantástica da sua família.

PP: Nunca realizou uma película para o Cinema?

Miguel Alexandre: Realizei. No ano 2000, o filme „Gran Para-

diso“, para o „Warner Brothers“. Um drama/aventura que filmei nas montanhas suíças, perto de St. Moritz. O filme ganhou prémios, foi muito bem recebido pelos críticos, mas infelizmente só teve 150.000 espectadores na Alemanha. Desde aí fiquei bastante hesitante em realizar um outro filme para cinema. Mas, realmente, estou de momento a escrever um novo argumento para uma produção de cinema. Encontrei finalmente uma história que acredito ter potencial para o cinema.

PP: Qual o filme que podemos ver em breve com a sua assinatura?

Miguel Alexandre: O meu novo filme acaba de ser apresentado: „Eine verhängnisvolle Nacht“, passou no dia 16 de Setembro no ZDF. Mas já vem um novo: „Die Spionin“. Vai ser apresentado no dia 27 de Dezembro, na ARD, às 20:15h. Um filme baseado numa história verídica passada durante a segunda guerra mundial. A protagonista é uma agente que começa a trabalhar para os Nazis e mais tarde volta-se contra eles e trabalha para o Secret Service inglês, colocando-se em grande perigo como double agent. Um thriller com bastante suspense que filmei em Budapeste, em Viena e na África do Sul.

PP: Na Alemanha há a tradição das séries e dos filmes para TV emitidos em horário nobre. Muitos dos leitores talvez lhe queiram fazer a pergunta porque razão as televisões não apostam nas telenovelas como, de resto, Portugal faz?

Miguel Alexandre: A quali-

dade de filmes feitos para televisão alemã é elevada, não só na questão artística, mas também na questão monetária. Por exemplo, o meu filme de televisão „Der Mann mit dem Fagott“ custou 11 milhões de euros, um budget que ultrapassa muitos budgets de filmes de cinema europeu. O público está acostumado a esta qualidade que as telenovelas não podem proporcionar. O que se pode aprender das telenovelas é a contar histórias com emoção.

PP: Já alguma vez recebeu um convite para trabalhar em Portugal?

Miguel Alexandre: Existe um contacto com Paulo Branco, o grande produtor português que admiro muito. Estive o ano passado como convidado do seu festival em Estoril/Lisboa, onde apresentei 7 dos meus filmes durante uma semana ao público português. Adorei bastante as conversas que lá tive e o contacto com esse público. Ainda procuro a história indicada que se poderia realizar como co-produção entre Portugal e a Alemanha. Mas teria de ser uma história que interessasse os dois países. Não é fácil de encontrar. Sem questão é um dos meus sonhos, de realizar um filme em Portugal.

PP: Uma última pergunta, tem alguma ligação com portugueses residentes neste país?

Miguel Alexandre: Tenho ainda uma tia e uma prima que vivem em Lübeck. E alguns amigos portugueses dos meus pais que cá vivem com quem tenho contacto.

Entrevista conduzida por Mário dos Santos

Empresa GlamHealth disponibiliza cuidados de saúde de excelência em Portugal a pacientes de caixas de saúde alemãs

“Qualquer membro TK e AOK pode aceder a cuidados de saúde na nossa rede hospitalar”



PP: De uma maneira tão breve quanto possível, como explicaria aos nossos leitores as vantagens do vosso serviço?

L.F.: Qualquer membro TK e AOK pode aceder a cuidados de saúde na nossa rede hospitalar, com hospitais públicos e privados em todo o País, bastando para isso a simples apresentação do cartão de membro (Versichertenkarte).

O paciente não paga nada. Nós tratamos de todo o processo administrativo com os hospitais. Para além da gestão da rede hospitalar, disponibilizamos um serviço telefónico de apoio permanente (24h/dia) para todas as informações que os membros necessitem.

PP: Com quantas caixas alemãs têm já parceria e quais aquelas que poderão ainda vir a fechar idênticos acordos?

L.F.: Somos o ponto de contacto em Portugal do Serviço Europa da Techniker “Krankenkasse” e muito em breve da AOK. Estamos em negociações com outras Caixas como a Barmer GEK ou a KKH.

PP: Quer dizer que se um português residente na Alemanha pertencente a uma dessas caixas, adoece em Portugal poderá aceder aos vossos cuidados de saúde?

L.F.: Exactamente. O contexto de acesso a cuidados de saúde é praticamente igual ao que têm direito na Alemanha. Dentro da rede hospitalar protocolada em Portugal, um membro de uma caixa activo pode aceder a todos os cuidados de saúde que necessitar.

PP: Serão tratados em hospitais públicos ou privados? Quais são os centros de saúde e hospitais abrangidos pela vossa ofertas? E já agora quais as regiões?

L.F.: A rede hospitalar em Portugal tem como hospital de referência

os Hospitais da Universidade de Coimbra, o maior e melhor hospital em Portugal. A restante rede hospitalar são hospitais privados onde podemos dar ao paciente um atendimento altamente diferenciado. Em Coimbra temos protocolos com a IdealMed e o Centro Cirúrgico, em Lisboa e no Porto com os Hospitais CUF, no Algarve com o Hospital Particular do Algarve e na Madeira com o Madeira Medical Center. Consideramos ser uma oferta de excelência com hospitais modernos e os melhores médicos nacionais e internacionais.

PP: Quais os tipos patologias que estão abrangidas?

L.F.: Todas as que têm direito na Alemanha à excepção dos tratamentos de cancro que terão uma abordagem específica devido à sua complexidade.

PP: Os acordos de parceria que têm com as caixas alemãs podem abranger tratamentos e curas termais?

L.F.: Neste momento as curas termais apenas podem ser aceites mediante aprovação prévia e com prescrição médica. Existe uma grade receptividade da parte das Caixas Alemãs em trabalharmos uma oferta específica neste segmento a médio prazo.

PP: A qualidade dos serviços médicos está garantida, ou seja, os pacientes poderão ter cuidados médicos idênticos aos da Alemanha?

L.F.: Sim, sem dúvida. As Caixas de Saúde são obrigadas por lei a realizar inspecções prévias às unidades hospitalares para fazerem parte da nossa rede. Os requisitos são iguais aos alemães. Neste ponto, importa salientar a satisfação manifestada pelos técnicos alemães com a excelente qualidade dos hospitais e sobretudo a excelência das equipas

A GlamHealth é uma empresa especializada na gestão e encaminhamento de pacientes para receberem cuidados médicos em Portugal.

A empresa gere o acesso dos membros das “Krankenkasse” à rede hospitalar nacional, com os melhores hospitais públicos e privados em todo o País, procurando agilizar o acesso aos cuidados de saúde de forma simples, rápida e sem burocracias. Tratamos de todo o processo de facturação e pagamentos ao membro da “Krankenkasse” basta apenas apresentar o seu cartão de membro (Versichertenkarte, desde que esteja activo.

Para saber como funciona, o PP entrevistou Luís Fareleiro (na foto), um dos responsáveis da GlamHealth

médicas que os constituem.

Todos sabemos que existem listas de espera no serviço público de saúde, no entanto, a nossa rede assenta em hospitais privados de excelente qualidade que permitem uma resposta imediata a todas as necessidades de saúde. Finalmente, temos os Hospitais da Universidade de Coimbra que respondem de forma excelente aos actos médicos de maior complexidade como por exemplo a cirurgia cardiotorácica do Prof. Ma-

norte?

L.F.: Muitos desconhecem que no ranking da Organização Mundial de Saúde (OMS), o SNS Português ocupa o lugar 12º, o SNS Alemão apenas o 25º e os EUA o 37º lugar. O nosso problema não é a qualidade médica mas sim o acesso em tempo útil aos cuidados de saúde no serviço público. Tenho um orgulho imenso no trabalho que temos desenvolvido com alguns dos melhores médicos mundiais que manifestam um grande

L.F.: Os nossos serviços dão resposta a todas estas necessidades de contexto. Quando necessário, temos técnicos fluentes em Alemão que acompanham os pacientes de forma permanente. Também temos um conjunto de enfermeiros e médicos que falam alemão e que trabalham directamente nos nossos serviços. Alguns deles são de nacionalidade alemã.

PP: Quando se fala de internacionalização dos cuidados médicos significa que se fala de uma outra forma de turismo através da captação de pacientes para serem tratados em Portugal com que vantagens?

L.F.: A nível europeu, aquilo que estamos a fazer é manifestamente dar resposta às necessidades dos cidadãos. No caso concreto da Alemanha, existem muitos alemães a residir em Portugal, muitos portugueses que trabalham na Alemanha e que necessitam de assistência médica quando vêm a Portugal e portugueses que se reformaram na Alemanha e vieram viver para Portugal.

As Caixas de Saúde querem dar resposta a todas estas necessidades. Estamos a trabalhar da mesma forma com os sistemas da Holanda, Luxemburgo, Suíça, Reino Unido e outros países europeus. Tentamos, quando a saúde o permite, complementar a oferta com o melhor que Portugal tem para oferecer em termos de Turismo com pacotes adaptados à especificidade de cada paciente.

PP: De que forma é que as pessoas são acompanhadas quando chegam a Portugal, se estão no país, onde se devem dirigir?

L.F.: Podem sempre contactar a nossa linha de apoio 707 234 243.

Disponibilizamos os serviços de apoio que necessitem desde a viagem de avião, o transporte, o apoio de um técnico permanente, a estadia em Hotel ou residência, o apoio aos acompanhantes, etc a preços muito atractivos.

O nosso lema é retirar toda a complexidade aos pacientes permitindo que se concentrem unicamente na melhoria da sua Saúde. Portugal é um país fantástico para o fazer.



“Qualquer membro TK e AOK pode aceder a cuidados de saúde na nossa rede hospitalar, com hospitais públicos e privados em todo o País”

nuel Antunes ou os transplantes de fígado do Dr. Emanuel Furtado ou a Cardiologia de Intervenção com o Dr. Miguel Ventura, só para citar alguns exemplos.

PP: Quer dizer que os cuidados médicos em Portugal estão ao mesmo nível dos da Europa do

interesse em trabalhar conjuntamente com equipas médicas portuguesas que consideram excelentes.

PP: E para quem não for português, considera que a língua poderá ser um obstáculo a quem recorre aos vossos cuidados médicos?

GLAMHEALTH FAZ APRESENTAÇÃO EM BERLIM, NA EMBAIXADA

No seguimento da sua estratégia de internacionalização o CHUC – Centro Hospitalar e Universitário de Coimbra, em parceria com a GlamHealth, promove nos próximos dias 1 e 2 de Outubro a Missão Berlin - Alemanha que tem como objectivo dar continuidade ao trabalho já realizado nas diferentes parcerias entre os sistemas de saúde português e alemão.

A Missão tem, desde a primeira hora, o apoio dedicado da Embaixada de Portugal em Berlim estando agendadas reuniões de trabalho com diversas Caixas de Saúde Alemãs, o Hospital Universitário Charité, Grupos Privados de Saúde, Industria Farmacéutica e Instituições Governamentais.

Uma porta de saída chamada Portugal

No primeiro dia em que entrei na Deutsche Welle senti que caminhava para um mundo novo. Deixara para trás a pequena empresa familiar para fazer parte do puzzle imenso que é a emissora internacional da Alemanha.



Glória Sousa

Pouco depois de ter deixado a Universidade, encontrei rapidamente um emprego. Tratava-se de um trabalho em condições precárias, é verdade, com um salário pouco maior que o mínimo nacional, pago a recibos verdes. Mas quando chega a altura de fechar os livros e arregaçar as mangas, é com um sorriso cheio de garra que se encara um novo desafio, mesmo que ele exija acordar muito cedo, fazer uma hora de comboio e mais trinta minutos a pé e tudo isso de

novo já de noite, de Inverno ou Verão. Encarei, por isso, o primeiro emprego como uma aprendizagem, uma etapa temporária ou uma rampa de lançamento. No entanto, com o passar do tempo, essa rampa parecia lançar-me antes num inóspito abismo de frustração.

Trabalhava numa empresa de cariz familiar, na qual era a única funcionária entre os patrões, um casal que fazia uma ginástica diária para levar o negócio para a frente. Aprendi muito durante três anos naquela pequena produtora de televisão, mas sentia-me de mãos e pés atados, sem saber como me libertar e correr atrás dos meus sonhos. Uma vez que dedicava a maior parte do tempo a editar reportagens, comunicava pouco, sentia-me isolada e cada vez mais desmotivada. A frustração crescia como uma bola de neve, ia trabalhar contrariada, desgastada e, o pior de tudo, sem perspectivas de conseguir mudar.

Candidatava-me a programas de estágio, ofertas de empregos sem qualquer resultado: a maior parte das vezes não tinha resposta e, quando havia “feedback” ou era um “não” ou então era uma proposta tão ludibriosa que me via forçada a declinar.

Com um trabalho precário, desgastante pela distância pela insatisfação, e sem ver luz ao fundo do túnel, a bola de neve tornava-se insustentável. Sem saber mais o que fazer para mudar de rumo, decidi inscrever-me num Mestrado e apostar numa outra área. O plano era conciliar o trabalho com as aulas, mas na mesma altura perdi o emprego. O negócio atravessava um período complicado, num país à beira do naufrágio pelo que, para a empresa, se tornou inevitável dispensar a única funcionária a tempo inteiro. Sobrava tempo para estudar.

Mas quando menos esperava fui chamada para a um estágio na Ale-

manha. Deixei de lado o curso, ainda nos primeiros meses, queria abraçar o novo desafio que há tanto tempo procurava.

No primeiro dia em que entrei na Deutsche Welle senti que caminhava para um mundo novo. Deixara para trás a pequena empresa familiar para fazer parte do puzzle imenso que é a emissora internacional da Alemanha. Ao invés de estar só, a partir dessa altura, estaria em contacto com a Alemanha, com África e com várias outras culturas. Deixaria a produção de programas de televisão para me sintonizar nas ondas da rádio, difundidas em todo o mundo. Além disso, obviamente que os métodos de trabalho são também muito díspares. Ao passo que no anterior emprego, aprendia vendo como se faz, na Voz da Alemanha para quase tudo é necessário haver formação antes de passar à prática.

Depois de tanto suar por uma oportunidade, absorvi tudo o que o estágio me poderia dar e após seis meses o melhor prémio que poderia ter recebido foi ficar cá a trabalhar! Enquanto em Portugal cerca de 3 anos de procura de emprego não surtiram qualquer efeito, encontrei na Ale-

manha espaço para respirar as minhas ideias, uma oportunidade.

Tal como eu, muitos portugueses batem a porta a Portugal, numa atitude um pouco amarga, como se o país rejeitasse os seus filhos. Encontram um amparo, perspectivas e oportunidades em terras alheias e sentem-se mais apreciados e valorizados em casa dos outros. No nosso querido Portugal, sentimos que somos apenas mais uns quantos à procura do mesmo e que, se não nos sujeitamos a condições miseráveis, pois muito bem, a porta é a serventia da casa e haverá quem aceite.

Muitos profissionais portugueses, desde logo os enfermeiros, por exemplo, são melhor cotados fora do país, considerados altamente qualificados – e porventura também mais baratos que os profissionais do país para onde vão.

Mais do que à procura de um salário melhor, os portugueses voam para longe em busca da realização pessoal e profissional, de motivação e sonhos, até então adiados. Enquanto isso, Portugal cria uma geração de jovens frustrados, com perspectivas limitadas e num amor em declínio à profissão.

Muitos profissionais portugueses, desde logo os enfermeiros, por exemplo, são melhor cotados fora do país, considerados altamente qualificados – e porventura também mais baratos que os profissionais do país para onde vão.

PUB



INOVAÇÃO EM GRELHADORES

Tecnologia patenteada e amiga do ambiente

www.gresilva.pt



Inventos Patenteados e Marca Registada



Quando servir
QUALIDADE
é a sua prioridade!

**Grelhados na brasa
sem chama e sem carvão!**

/gresilvagrills



LISBOA: Rua da Boavista - 2715-851 Almagem do Bispo - Sintra - Portugal
Tel.: +351 219 628 120 · Fax +351 219 628 129 · gresilva@gresilva.pt

PORTO: Rua Manuel Assunção Falcão, 192 - Zona Ind. Castelo da Maia - 4475-636 Sta. Maria Avioso
Tel.: +351 229 829 947/48 · Fax: +351 229 829 949 · gresilvanorte@gresilva.pt

Feira Internacional do Calçado Düsseldorf**Empresa nacional faz furor com palmilha que estimula desejo sexual das mulheres**

O jornal electrónico Dinheiro Vivo revelou que uma empresa de calçado de Alcanena, desenvolveu uma nova palmilha patenteada que promete estimular a libido das mulheres enquanto estão calçadas, funcionando como uma espécie de massagem aos pés que estimula as zonas erógenas.

Esta inovação, segundo mesmo, foi apresentado na última edição da International GDS, a feira de calçado de Düsseldorf, realizada no mês passado, onde a empresa ribatejana se destacou entre os 71 expositores nacionais presentes.

A palmilha foi baptizada de „Desire - Pleasure Technology“ e foi desenvolvida a partir de uma tecnologia que já está devidamente registada na Europa e na América Latina.

„Revolucionar a mente de todas as mulheres“ é o objectivo, segundo declarações de António Marques, fundador e sócio-gerente da empresa, ao Dinheiro Vivo, a quem explicou também que este é um „artigo totalmente inédito“ e que promete “causar efeitos psicossomáticos muito interessantes”,

como sejam o aumento da autoconfiança e da sensação de desejo.

Com um preço de venda ao público que rondará os 169 euros, as palmilhas „Desire“ são o resultado de 18 meses de investigação, área em que a Cubanas já investiu mais de 150 mil euros, desde o início de 2013. Na mesma entrevista, Antó-

nio Marques confessou não ter uma ideia exata de quanto este produto pode valer em termos de vendas, mas salienta que as potencialidades são enormes e que a reacção tem sido „fantástica“.

Em apenas dois dias em Düsseldorf, a empresa já começou a receber encomendas da Alemanha, Áustria, Suíça e África do Sul.

O conceito da palmilha, segundo o responsável, surgiu com o objectivo de mostrar que “é possível fazer sapatos altos, fantásticos, com muita inovação e em que a mulher se sintam bem a caminhar com eles o dia inteiro”.

“Ativação dos pontos reflexos das zonas lombar, sacro-espinal, ciática, hipófise e cerebral” são as

várias sensações que a empresa garante que a mulher pode sentir ao caminhar com o modelo Desire, uma palmilha em camurça pele de cabra e com cravados de reforço, que tem incorporadas almofadas de conforto e massagem (só os dedos e a meio do pé) com magnetos estimulantes, entre outras características.

**A sua satisfação é essencial para nós**

PUB



**Seguros & Finanças
Agência Eugénio**

Agência Eugénio

Kieferstr. 16 - 44225 Dortmund
Tel.: 0231 – 22 640 54 ou 0172 – 536 13 14
sandra.eugenio@axa.de

www.facebook.com/agencia.eugenio

Estamos desde 1995 ao serviço dos nossos clientes do norte a sul da Alemanha. Ao longo dos anos inúmeros clientes depositaram em nós a sua confiança e continuam a apostar nos nossos serviços financeiros e nos produtos AXA, empresa líder mundial no setor de seguros.

As palavras dos nossos clientes falam por si:**Nicole Mestre (24), Gevelsberg**

Als ich in nach der Schule in die Ausbildung gegangen bin, hatte ich mit Versicherungen und Finanzen überhaupt keine Erfahrungen. Da hat mir Sandra den nötigen Überblick verschafft und mich darüber aufgeklärt, welche Förderungen man vom Staat beziehen kann, welche Zulagen man vom Arbeitgeber erhalten kann, wie man Steuern und Sozialabgaben sparen kann und welche Risiken wirklich abzudecken sind. Bei Sandra kann ich mir sicher sein, eine faire und ehrliche Beratung und nur das wirklich erforderliche und für mich passende Angebot zu erhalten.

Mário Paulo Martins (44), Bocholt

Sou cliente da Sandra há alguns anos. Com ela tenho recebido sempre as informações mais convenientes para os seguros que me fazem falta. Mas só no Verão de 2011 é que vi que a Sandra não olha a meios para servir os seus clientes o melhor possível. A caminho de Portugal tivemos uma avaria no carro que implicou uma reparação demorada. Bastou um telefonema para a Sandra e ela organizou tudo: oficina e um hotel para ficar com a minha família e acima de tudo o apoio que nos deu naqueles dias. Aqui deixo o meu muito obrigado.

**Mário Reis (32), Borcken
Eiscafe Manuel**

Há vários anos que conheço e trabalho com a Sandra e o Nuno Eugénio e só tenho a dizer bem. Estão sempre prontos a ajudar a qualquer hora. Sabem olhar e zelar da melhor maneira pelos interesses dos seus clientes que acabam por se tornar seus amigos. Honestidade, competência, profissionalismo e confiança, é só o que se pode dizer. Se quer estar tranquilo e saber que está em boas mãos, sem dúvida que a Sandra e o Nuno são as pessoas certas!

**Carlos Pais
Dortmund**

Não espere mais tempo. Está na hora da mudança. Eu pagava um valor elevado de seguros. Pensei falar à Sandra e ao Nuno Eugénio e mudei para a AXA. Que diferença, meu deus!. A Sandra com a sua simpatia peculiar foi ao computador e escreveu a anulação dos meus antigos seguros, assinei e enviei para a antiga companhia e valeu a pena a mudança. E você faça p mesmo. Não perca tempo!

redefinimos / standards

Fale connosco para obter mais informações sobre os nossos serviços e produtos:
Seguro Automóvel, Seguro de Advogados, Seguro de Habitação, Seguros de Acidentes Pessoais, Seguro de Vida, Financiamentos para compra de casa, Poupanças Reforma...

Os encantos do Algarve

Salvador M. Riccardo

As portas do avião abriram e o cheiro a terra invadiu a cabine. Acabava de aterrar em Faro, onde volto religiosamente todos os anos por ocasião das férias grandes de verão. Adoro viver na Alemanha, mas os encantos do Algarve nunca me deixaram indiferente. Um verdadeiro paraíso que tem sabido resistir com elegância à invasão turística. Os quinze dias ali passados foram horas de contínuo deslumbramento. Tanta foi a luz, no céu e no mar, que tudo se impregnou de um fluido luminoso. Se nos corpos bronzeados a opacidade foi uma ilusão dos meus sentidos imperfeitos, a atmosfera de luz, que me envolveu, a tudo deu uma aparência translúcida que me ficou a sensação de viver um sonho.

Existem algumas ideias feitas que o Algarve possui pouco para descobrir em termos culturais. Se na demorada embriaguez da luz o turista encontrar motivação para se interessar um pouco pela herança cultural da região, facilmente irá descobrir deslumbrantes manifestações de arte como na Sé de Silves,

no claustro da Renascença de Faro, nas portas de S. Sebastião de Lagos e na Misericórdia de Tavira.

À claustrofobia do passado,

onde sufocávamos na prisão conjugal, familiar, da aldeia, sucedeu a fobia de hoje com a obsessão das viagens. No século XXI, na era da

velocidade, todos ambicionam em ser nómadas: partir de carro, em comboio, em avião, em cruzeiro de barco. Sempre que conseguem al-

guns dias de liberdade os habitantes da Europa ocidental precipitam-se para os aeroportos, e comportam-se literalmente como quem se evade da prisão.

Os destinos de massas e hotéis de betão em cima da praia já não deslumbram as novas classes médias. Partir hoje reside em procurar o que se fez raro: a comunhão com uma natureza preservada, a lentidão escolhida e não imposta, o viver fora das obrigações; privilégios acessíveis a todos e que não se compram. Este ano está na moda o estilo de vida GYPSET, a contração de cigano "gipsy" e "jet-set". Gypsetters são pessoas que cultivam o espírito livre, a simplicidade e a alegria de viver. Pessoas que nas férias procuram fugir a uma sociedade demasiado industrializada. A mistura de um estilo repleto de naturalidade mas com um toque chique.

Para quem procura a autenticidade, o Algarve ainda possui pequenos paraísos preservados do turismo de massas. Em especial o barrocal, mais afastado do litoral, possui verdadeiros oásis de natureza, onde o progresso técnico e o ritmo alucinante das grandes metrópoles ainda não conseguiram chegar.

Pub



Foto: Salvador M. Riccardo

arties.de

A partir de 5 cidades alemãs, 9 vezes por dia

Frankfurt | Munique | Hamburgo | Dusseldorf | Berlim

TAP PORTUGAL
de braços abertos
A STAR ALLIANCE MEMBER

flytap.com

PORTUGAL POST

Informação livre e independente ao serviço da Comunidade Portuguesa na Alemanha

20 Anos



Postos de venda / Distribuição Quiosques onde pode comprar o seu PORTUGAL POST

AACHEN	Bahnhof	HANNOVER 2 POSTOS DE VENDA	
AUGSBURG	Bahnhof	HANNOVER	Bahnhof
BAD KREUZNACH	Bahnhof		
		HANNOVER	Flughafen
BERLIN 7 POSTOS DE VENDA		HEIDELBERG	Bahnhof
BERLIN	Bahnhof	ISERLOHN	Bahnhof
BERLIN	Flughafen	KAISERSLAUTERN	Bahnhof
		KARLSRUHE	Bahnhof
BIETIGHEIM	Bahnhof	KIEL 2 POSTOS DE VENDA	
BIETIGHEIM-BISSINGEN	Bahnhof	KIEL	Bahnhof
BRAUNSCHWEIG	Bahnhof		
		KOBLENZ	Bahnhof
BREMEN 2 POSTOS DE VENDA		KÖLN	Bahnhof
BREMEN	Bahnhof	KONSTANZ	Bahnhof
BREMEN	Flughafen	KREFELD	Bahnhof
		LEIPZIG	Bahnhof
DARMSTADT	Bahnhof	LINDAU	Bahnhof
		LUDWIGSBURG	Bahnhof
DRESDEN 3 POSTOS DE VENDA		MAINZ	Bahnhof
DRESDEN	Bahnhof	MANNHEIM	Bahnhof
		MÖNCHENGLADBACH	Bahnhof
DÜSSELDORF 2 POSTOS DE VENDA		MUNIQUE 3 POSTOS DE VENDA	
DÖSSELDORF	Bahnhof	MÜNCHEN	Bahnhof
DÖSSELDORF	Flughafen	MÜNCHEN	Flughafen
ESSEN	Bahnhof	MÜNSTER	Bahnhof
ESSLINGEN	Bahnhof	NEUSS	Bahnhof
		NÜRNBERG	Bahnhof
FRANKFURT/M 5 POSTOS DE VENDA		OLDENBURG	Bahnhof
FRANKFURT / MAIN	Flughafen	OSNABRÜCK	Bahnhof
FRANKFURT / MAIN	Flughafen	OSNABRÜCK	Bahnhof
FRANKFURT / MAIN	Flughafen	PASSAU	Bahnhof
FRANKFURT/MAIN	Flughafen	PFORZHEIM	Bahnhof
FRANKFURT-HBF	Bahnhof	SAARBRÜCKEN	Bahnhof
		SIEGEN	Bahnhof
FREIBURG	Bahnhof	SINGEN	Bahnhof
GARMISCH P.	Bahnhof	SOLINGEN	Bahnhof
GELSENKIRCHEN	Bahnhof		
GIESSEN	Bahnhof	STUTT GART 2 POSTOS DE VENDA	
GÜTERSLOH	Bahnhof	STUTT GART	Bahnhof
HAGEN	Bahnhof		
HALLE	Bahnhof	ULM	Bahnhof
		WEILHEIM	Bahnhof
HAMBURG 3 POSTOS DE VENDA		WIESBADEN	Bahnhof
HAMBURG	Bahnhof	WUPPERTAL	Bahnhof
HAMBURG	Flughafen		

Reportagem

Quiosques “surgiram como cogumelos” e puseram Lisboa a beber refresco - com a orchata, o capilé, ou o leite perfumado

Nos últimos anos, na Avenida da Liberdade, em miradouros pelas sete colinas, nos jardins, à beira Tejo, nas praças, os quiosques foram nascendo ou ganhando vida “como cogumelos” e, reinventando um centenário hábito lisboeta, puseram a cidade a mexer.

Um século e meio depois de terem chegado à capital portuguesa, os quiosques de Lisboa voltam a estar na moda e a fazer as delícias de transientes, moradores e turistas.

Em entrevista à agência Lusa, o vereador da Câmara de Lisboa com o pelouro do Espaço Público, José Sá Fernandes, fez um balanço „muito positivo“ destas mudanças na cidade e considerou que „não foi difícil“ fazer com que os lisboetas „voltassem aos seus sítios“.

„Estes quiosques permitiram às pessoas voltarem aos sítios que já não usavam: jardim, praças, e isso é, de facto, muito bonito e as pessoas estão muito contentes“, afirmou.

Pelos quiosques de toda a cidade encontra-se, desde a tradição resgatada pelos Quiosques de Refresco - com a orchata, o capilé, ou o leite perfumado - ou pelos quiosques que servem vinhos e conservas, até aos hambúrgueres caseiros, e aos sumos naturais. Encontram-se também,

como mostra o Mercado de Fusão do Martim Moniz, sabores chineses, indianos, africanos ou japoneses.

Sentada com a família na esplanada de um dos quiosques da Avenida da Liberdade, Carla Carvalho, de 33 anos, engenheira civil, disse à Lusa que é frequentadora assídua destes novos espaços que “foram crescendo como cogumelos pela cidade”.

“Estes quiosques fizeram um ‘refresh’ à avenida, e foram surgindo como cogumelos. Por todo o lado se veem quiosques cheios. Voltou a ser moda”, disse.

Aqui, à Avenida da Liberdade, para onde vem a pé, estes espaços “ajudaram a trazer mais pessoas”. Criaram também „um ambiente mais sofisticado e mais jovem, sobretudo à noite”.

Gonçalo Piçarra, de 21 anos, é de Portimão. Contou à Lusa, também sentado na esplanada, que há três anos, quando rumou a norte para estudar Cinema em Lisboa, parar num quiosque estava menos na moda do que hoje.

“Quando cheguei, alguns quiosques estavam fechados. Depois houve uma ‘explosão’”, reconheceu, acrescentando que, quando pode, é entre os quiosques da avenida e os quiosques

em miradouros que se encontra com amigos: „Os quiosques têm música, servem um tipo de comida e bebida com um conceito diferente“, justificou.

Passos abaixo, numa outra esplanada, Simone Formiga contou que está “um pouco de férias e um pouco estudando”. Esta brasileira, carioca, está de visita a Lisboa com duas amigas, num intervalo no trabalho de doutoramento que está a concluir no Porto.

É uma turista recorrente. A paragem na esplanada dos quiosques da avenida é uma estreia, e foi um acaso: “Nunca tinha estado aqui sem ser no inverno, e para quem vem do Rio de Janeiro não é muito agradável ficar aqui com frio. Mas nesta altura corre uma brisa boa, é simpático, tem árvores, é agradável e uma alternativa mais interessante do que um café”, afirmou.

O vereador José Sá Fernandes disse ainda que está prevista a abertura de mais espaços com esplanada na cidade, por exemplo, na praça do Município e perto da Sé. A ideia, explicou, „é que não haja um sítio aonde vamos em que não haja um quiosque“.

LUSA/PP



Lisboa Um ardina já não se sustenta só a vender jornais

Os jornais e as revistas já não são, como no passado, a única fonte de receitas do negócio dos quiosques em Lisboa, e, “para segurar a banca”, um ardina português do século XXI tem de vender outros produtos e serviços.

Os tempos mudaram. “Não há dúvida de que hoje é difícil sobreviver só com a venda de jornais e revistas”, diz à Lusa o presidente da Associação dos Ardinas de Lisboa, José Matias.

Nos últimos dez anos, afirma, a margem de lucro caiu de 20-25% para 12-15%, e o volume de negócios diminuiu em 50%. „É aqui que está a questão”, explica, queixando-se também de que as empresas de distribuição pedem aos ardinas cauções muito elevadas.

Henrique Neves, de 55 anos, neste negócio há 16, vende no seu quiosque, virado para o jardim do Príncipe Real, muitos produtos para além de jornais e revistas, como cigarros, águas, pastilhas ou isqueiros.

“Com esta idade tenho que me aguentar, não consigo arranjar emprego em mais lado nenhum”, diz à Lusa.

O negócio, afirma, tem vindo a decair de ano para ano: „As pessoas não têm poder de compra e como este não é um produto de primeira neces-



sidade deixam de comprá-lo”, explica.

Pelo caminho de quem desce em direcção ao rio, na avenida da Liberdade, há mesmo quiosques onde os jornais foram destronados por ‘souvenirs’ - como postais, ímanes, bases

para tachos - e por utilitários - como leques, mapas da cidade, chapéus e óculos de sol - e quase não se distinguem em bancas repletas.

Na baixa lisboeta, Rosa Novais Bonifácio, de 55 anos, há 28 num quiosque, diz à Lusa que teve que

transformar a banca numa pequena tabacaria, porque “só com os jornais não conseguia sobreviver”.

A enquadrar esta conversa há, a perder de vista, pastilhas, mapas da cidade, tabaco, águas, chocolates, cigarros, postais, magnetos: “Como a

margem [de lucro pela venda de jornais] é muito pequena, tenho de ter bastante variedade [de produtos] para conseguir fazer face às despesas”, explica.

Rosa Bonifácio não tem empregados. Abre o quiosque às 06:30 e fecha-o às 20:00. “Não é que não gostasse de ter alguém que me ajudasse, mas não dá”, diz.

Muitos dos que passam por aqui espreitam as capas, veem os títulos, mas não compram: “Há outras prioridades. O comer faz mais falta, e é onde vai o dinheiro todo”, explica.

Abaixo da Baixa, já quase junto ao rio, no Cais do Sodré, Francelina Vasques, de 49 anos, “segura a banca” que o marido mantém há mais de 30 anos, muito perto da entrada para a estação de comboios, com a venda de bilhetes para autocarros turísticos. “O negócio está péssimo”, estes bilhetes “complementam as receitas”. Se não fosse isso, diz, já tinha fechado a porta, “não conseguia” manter-se.

Lina, como os clientes habituais lhe chamam, diz que faz „os possíveis“ para sobreviver à „quebra diária do negócio“: está aqui 14 horas todos os dias, sem folgas, e espera que „tudo melhore“

LUSA/PP

Lusitanistas reuniram-se em Hamburgo

O valor da Língua Portuguesa no mundo

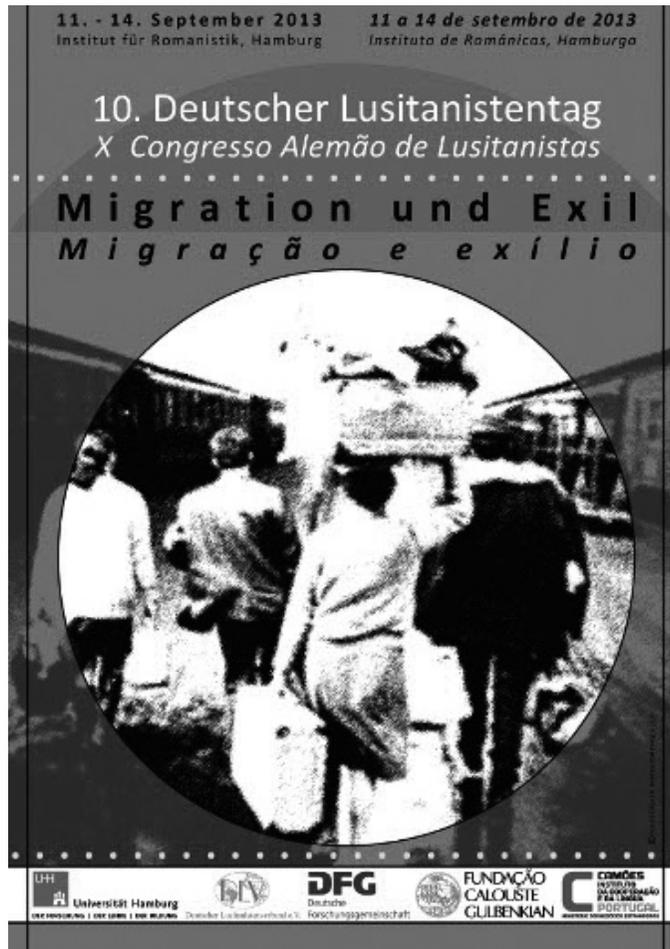


Luísa Coelho
Berlim

Entre os dias 11 e 14 de Setembro realizou-se na Universidade de Hamburgo o X Congresso Alemão de Lusitanistas, subordinado ao título geral *Migração e Exílio*, organizado em treze secções agrupadas em seis áreas temáticas, respetivamente de Linguística, Literatura, Ciências Culturais, Média, Tradutologia e Didática.

No âmbito da Linguística, tiveram lugar secções dedicadas à *Grafia na lusofonia: passado, presente e futuro*; *Contatos linguísticos do Português*; *Língua(s) entre emigração e regresso*.

Na área da Literatura tivemos *Migrações literárias entre África, o Brasil e Portugal*; *Guerra e memória nas literaturas africanas*;



A transferência de temas e motivos nas literaturas de países lusófonos e galegos; *Entremundos culturais – agentes e ideias em trânsito*.

No domínio das Ciências culturais as secções trataram de *Identities em movimento*. *A construção do nacional na África Lusófona*; *Europa no contexto de migração e exílio e Projeções – Imaginações – Identidades híbridas*.

As secções sobre Média refletiram sobre a *Música popular e migração na lusofonia – perspectivas interdisciplinares*; *Migração e memória em filmes de língua portuguesa – o Road Movie africano, português e brasileiro*.

Em Tradutologia, debruçaram-se sobre *Línguas e culturas em contacto: viagens, migrações, traduções e, finalmente, na área da Didática houve a secção dedicada à Gramática comunicativa e ensino do português Língua não materna num mundo plurilingue*.

Na sessão de abertura teve a palavra sobre *O valor da Língua Portuguesa no mundo* a Presidente do Instituto Camões Ana Paula Laborinho e a conferência plenária de encerramento, no sábado dia 14, foi realizada por Sílvia Melo-Pfeifer e Alexandra Schmidt, da Coordenação do En-

sino de Português na Alemanha, que apresentaram e analisaram os resultados de um estudo intitulado *Imagens do Português Língua de Herança na Alemanha*.

Num período de três dias, dedicado à apresentação de comunicações por investigadores vindos de várias universidades europeias e brasileiras e que forçosamente surgiram sobrepostas no tempo, qualquer interveniente teve de seleccionar, cuidadosamente, ao que lhe interessava assistir.

Colaborei na área da Literatura, na secção Guerra e memória nas literaturas africanas. Esta secção, muito bem organizada e coordenada por Joachim Michael da Universidade de Hamburgo, tinha como objetivo analisar e discutir a representação da memória de guerra nas literaturas africanas pós-coloniais.

O ponto mais evidenciado foi a tentativa de interpretar, em primeiro lugar, o significado do véu de silêncio que desceu sobre esta guerra e, em segundo lugar, a forma que ela toma, agora que o assunto começa a ser levantado, nos vários espaços em que ocorreu. Silêncio esse que foi múltiplo, já que nenhuma das partes envolvidas no conflito expressou grande ruído e que agora surge numa polifonia que faz repensar

estereótipos durante muitos anos acumulados. Decorrente desta reflexão, procurou-se ler, nas obras canónicas existentes que trataram o assunto em Portugal e nas ex-colónias, a forma como ele é apresentado, a sua evolução no tempo da narrativa e a dialogia que entre esses textos se presente.

A forma como as experiências traumáticas da guerra colonial e da guerra civil são apresentadas na literatura e o jogo que se instaura entre história e ficção, ou melhor entre História, memória e representação.

Na minha prestação procurei analisar a forma como o conflito da guerra que se desenrolava em Angola era nomeado pelas duas partes em contenda, durante a mesma e após o seu término, de forma a compreender o que “discutiam” quando se guerreavam e a identificação que fizeram do conflito quando ele terminou.

Em Angola, a guerra que decorreu entre 1961 e 1974 foi sempre nomeada como Luta armada pela independência nacional e assim continuou após a independência adquirida e a guerra terminada.

Em Portugal, para o Governo de Salazar tratava-se de um ataque dos interesses estrangeiros contra as províncias portuguesas em África – era um conflito internacional. Os que combatiam Portugal eram animais ferozes a soldo do invejoso estrangeiro. Só após o 25 de abril este conflito foi denominado como guerra colonial. De que forma, nos dois países em questão, Portugal e Angola, este conflito e o que lhe sucedeu em Angola são literariamente apresentados, fora dos textos canónicos, foi o que procurei de seguida mostrar e interpretar.

Um tema que até há bem pouco tempo era tido em conta apenas numa perspectiva, começa a revelar vários pontos de vista que se entrecrocaram e dão voz a quem nem ousava falar. Mais do que do discurso sobre a memória da guerra, convém falar dos discursos sobre as memórias de guerra.

Discursos que se encavalitam, se reforçam, entram mesmo em conflito uns com os outros e que interagem na teia dos discursos do seu tempo e dos que recebem do passado. Registrar a memória e encarar de frente o passado, que de outra forma não passa, é uma forma de sedimentar a paz e preparar o futuro.

Sugestão

Maestro António Victorino d'Almeida em Berlim



A Leitora do Instituto Camões em Berlim, em cooperação com a Embaixada de Portugal, o Instituto Ibero-Americano e a Cultureprint têm o prazer de convidar para a apresentação e discussão, em presença do realizador Maestro António Victorino d'Almeida de um documentário, em língua alemã, intitulado **Gemeinsam: Erika Pluhar und Fado** que terá lugar no dia 21 de outubro pelas 19 horas.

21 de outubro / 21. Oktober, 19 h
Ibero-Amerikanisches Institut
Simón-Bolívar-Saal
Potsdamer Straße 37 10785 Berlin
Título: **Gemeinsam: Erika Pluhar und Fado**

Realizado por e com a participação de António Victorino d'Almeida e Erika Pluhar

Participação de André Heller, Carlos do Carmo, Carlos Paredes, Victorino U.V.A.

Câmara: Franz Goëss

Som: Herbert Prasch

Montagem: Veronika Spindler

Redação: Johanna Tomek

Produzido pela ORF, GoëssTV-Film, 1975

Gemeinsam: Erika

ANTÓNIO VICTORINO D'ALMEIDA nascido em Lisboa a 21 de maio de 1940 é compositor, maestro, pianista, realizador de cinema e escritor português.

Foi aluno de Campos Coelho no Curso Superior de Piano do Conservatório Nacional de Lisboa, formação que terminou com 19 valores. Seguiu para Viena, onde se diplomou em Composição com a mais alta classificação conferida pela Escola Superior de Música, tendo sido aluno de Karl Schiske. É um dos compositores portugueses que mais obra produziu, desde a música a solo, para piano e outros instrumentos, à música de câmara, sinfónica e coral-sinfónica, ao Lied ou à ópera, além de obras para cinema ou para teatro, tendo recebido o elogio expresso de figuras com a importância de Hans Swarowski, de Godfried von Einem, de João de Freitas Branco e de Dmitri Chostakovitch. Trabalhou na rádio, realizou filmes e documentários, atuou em filmes e séries televisivas e escreveu livros de ficção. Foi presidente do Sindicato dos Músicos, e desempenhou durante sete anos o cargo de Adido Cultural da Embaixada de Portugal em Viena, tendo recebido duas das mais importantes condecorações atribuídas pela Presidência da República da Áustria.

PUB

José e Pilar

Os dias de José Saramago e Pilar del Rio

Um filme-documentário que não deve perder sobre o nosso Prémio Nobel

DVD

Preço: € 30,90



Mostra o Dia-a-dia do casal em Lanzarote e Lisboa, na sua casa e em viagens de trabalho por todo o mundo, José e Pilar é um retrato surpreendente de um autor durante o seu processo de criação e da relação de um casal empenhado em mudar o mundo – ou, pelo menos, em torná-lo melhor.

José e Pilar revela um Saramago desconhecido, desfaz ideias feitas e prova que génio e simplicidade são compatíveis.

Cupão de encomenda na pág. 24

Portugueses andam infelizes Portugal cai 12 lugares no ranking da felicidade da ONU

A felicidade dos portugueses diminuiu entre 2010 e 2012, caindo 12 lugares, situando-se agora Portugal no 85º lugar de uma lista de 156 países analisados pelas Nações Unidas para a elaboração do 'ranking' da felicidade.

De acordo com o 'Relatório da Felicidade Mundial 2013', divulgado pelas Nações Unidas, Portugal registou uma quebra de 0,35 pontos relativamente ao período entre 2007 e 2010, caindo da 73ª posição, considerando os autores que isso se deve não só à crise económica que Portugal atravessa, mas também „à capacidade dos indivíduos, comunidades e especialmente aos governos com dificuldades financeiras em desempenhar o seu papel ao nível do que é exigido em tempos de crise“.

O relatório, que coloca o Benin e o Togo nos últimos lugares da lista, elege como mais felizes os povos da Dinamarca, Noruega, Suíça, Holanda e Suécia, e sublinha que há grandes quebras nos países europeus que registaram uma descida mais acentuada



e mais afectados pela crise económica: Grécia, Portugal, Itália e Espanha.

A definição de 'felicidade' que é usada no relatório é dividida em três factores: uma resposta emocional face aos aspectos positivos e negativos que um indivíduo sente em determinado momento face às emoções do dia anterior, por um lado, e uma avaliação subjectiva que faz da sua vida em geral, por outro.

Os autores lembram que o relatório deste ano surge na sequência de uma „resolução histórica“ aprovada pelas Nações Unidas em Julho de 2011, na qual convidava „os países membros a medirem a felicidade do seu povo e a usar [os resultados] para ajudar a direccionar as suas políticas públicas“, e que desaguou na primeira reunião de alto nível no seio da ONU sobre a felicidade e o bem-estar dos países, em Abril do ano passado.

Brasileiros são os mais felizes entre os países que falam português

Os brasileiros são o povo mais feliz entre os que falam português, aparecendo Portugal a seguir ao Brasil e Angola, e antes de Moçambique, os únicos com língua oficial portuguesa entre os 156 países analisados pelas Nações Unidas.

De acordo com o 'Relatório da Felicidade Mundial 2013', o Brasil ocupa a 24.ª posição, seguido por Angola, na 61.ª, aparecendo Portugal em 85.º lugar, à frente de Moçambique, no 94.º posto.

O relatório não analisou dados dos outros países lusófonos: Cabo Verde, Timor-Leste e Guiné Bissau.

Angola é, aliás, o país africano mais bem colocado, seguido pelas Ilhas Maurícias, Argélia, Líbia e Nigéria.

Cidade alemã de Goslar vai retirar a Hitler o título de cidadão honorário

68 anos depois do fim da II Guerra Mundial, a cidade alemã de Goslar decidiu retirar o título de cidadão honorário que tinha atribuído ao ditador nazi, juntando-se assim às várias cidades alemãs que têm procurado distanciar-se do Führer ao longo dos últimos anos.

Goslar assinalou o „acto simbólico“ numa reunião na Câmara Municipal. A moção no sentido de retirar a cidadania honorária a Adolf Hitler foi apresentada pela extrema esquerda e deverá agora ser aprovada oficialmente pelo Conselho de Administração da cidade a 29 de outubro.

Segundo a agência France Press, a proposta de retirar o título de cidadão honorário a Hitler, que lhe tinha sido atribuído em 1934, foi pedida o



Praça principal de Goslar

ano passado, mas apenas de um ponto de vista legal, uma vez que o título caducou com a morte do ditador. No entanto, o município entendeu dar „um cunho oficial“ à proposta, por entender que era importante para os cidadãos de Goslar a realização desse „ato simbólico“.

No final da II Guerra Mundial, cerca de 4.000 cidades alemãs tinham Adolf Hitler como seu cidadão honorário. Muitas retiraram a distinção logo a seguir ao fim do conflito, mas outras só apenas o fizeram recentemente, como a cidade de Trier, em 2010.

Inaugurada em Berlim clínica para mulheres mutiladas no Sexo

Foi recentemente inaugurada em Berlim uma clínica para mulheres genitalmente mutiladas. É o primeiro hospital na Europa dedicado a mulheres a quem foi decepado o clítoris (ablação).

Na Europa há milhares de mulheres vítimas desta amputação desumana. São mulheres oriundas de África e de países islâmicos. A criação da clínica deve-se à iniciativa “Desert Flower Center” da activista dos direitos humanos Waris Dirie, a quem, aos cinco anos, extirpam o clítoris e os pequenos lábios da vagina. Waris Dirie ficou internacionalmente conhecida devido ao seu famoso livro “Flor do Deserto”.

Foi nomeada Embaixadora da ONU contra a mutilação genital feminina. Já conseguiu que 15 países africanos penalizassem a mutilação feminina.

Waris Dirie assume-se como “defensora das seis mil meninas que, dia a dia são mutiladas. Nada é pior que urinar e menstruar por uma abertura do tamanho de uma ervilha.” Oriunda

da Somália, com 13 anos fugiu através do deserto para escapar ao casamento com um homem de 60 anos, com quem o pai a queria obrigar a casar como quarta esposa, em troca de 5 camelos.

Em nome dos costumes culturais, a opressão da mulher continua a ser aceite. Os homens querem-na submissa e pura! Costumes, como o da ablação, são usados como preventivo contra qualquer possível tentação. Opta-se por ter sexo com mulheres a sofrer, restringido-lhes a liberdade do prazer.

As mulheres são transformadas em terra cativa à disposição do homem, preparadas para serem vítimas no altar da liberdade masculina. Pode-se constatar que na barbaridade sádica a honra do homem brilha mais quando polida pela dor da mulher.

Necessitamos de uma ética humanista que coloque a mulher e o homem no centro do humano sem privilegiar nenhum dos dois.

António Justo

Tribunal alemão obriga alunas muçulmanas a frequentar as Aulas de Natação



Na Alemanha há meninas muçulmanas que se recusam a participar nas aulas mistas de natação por razões religiosas.

O Tribunal Administrativo Federal deliberou em última instância, que as meninas não podem fugir ao dever de frequentar as aulas de ginástica. Para corresponderem às exigências do Corão podiam usar na natação um burkini (traje completo).

Uma jovem de 13 anos pretendia, com a queixa, a dispensa das aulas para muçulmanas por motivos de liberdade religiosa. Argumentou que não se queria expor aos olhares dos jovens nem usar o burkini e que o

Corão proíbe ver jovens seminus. A maioria da sociedade vê nesta atitude o perigo dos alunos muçulmanos se segregarem dos colegas alemães e se habituarem a viver no incómodo de se afirmarem como um grupo à parte.

Em todo o caso, aqui a vítima é a criança entre a interpretação do Corão e a interpretação do estado laico.

Entre muçulmanos tradicionalistas corre a voz de que à mulher que não tape o corpo, quando morrer, o fogo infernal queimará as partes, que durante a vida andavam publicamente descobertas.

António Justo



Catarina Tavares
Advogada
Av. Sidónio Pais, N°20, R/C Esq.
1050-215 Lisboa
catarina.tav@tavaresassociados.pt
Tel.: 00351-216 080 970

O consultório jurídico tem a colaboração permanente dos advogados Catarina Tavares, Lisboa, Michaela Ferreira dos Santos, Bona

Michaela Ferreira dos Santos,
Advogada
Theodor-Heuss-Ring 23,
50668 Köln
0221 - 95 14 73 0



Partilha em Vida

Catarina Tavares, Advogada
Portugal

Quantos de nós já assistimos, ou temos conhecimento, de casos em que, por causa das questões das partilhas, existem muitas famílias desavindas? Pais, irmãos, cunhados, por vezes, depois da perda de um ente querido entram em “guerras”, na maioria das vezes incompreensíveis, por causa do património que foi deixado.

A pergunta que se coloca nesta sede é se, porventura, existiria alguma forma de evitar tais discórdias deixando, ainda em vida, todo o património já distribuído e com pagamento das tornas efectuado.

Tomando o exemplo de um pai que ainda se encontra casado e que tem três filhos, o que poderá o mesmo fazer, para precaver que, no momento da sua morte, seja garantido à mulher a casa de morada de família e a cada um dos filhos o património, ou as importâncias em dinheiro que lhes competem.

Tudo depende, naturalmente, do património que aquele pai tiver para deixar aos filhos, bem como se o mesmo

se encontra casado no regime de comunhão ou de separação de bens com a sua esposa.

Todavia poderá doar a cada um dos filhos os imóveis que pertençam ao s/ património, e deixar também a casa de morada de família atribuída à mulher, cabendo a esta efectuar o pagamento aos filhos da parte que correspondia ao pai.

E tal pode ser feito com o pagamento imediato das tornas, ou pagamento deferido com a obrigação assumida pelo herdeiro a quem foram doados os bens de pagar as tornas devidas aos restantes herdeiros.

Mais poderá, o pai, no nosso exemplo, reservar para si o usufruto dos bens que dis-

tribuiu em herança, de forma a que possa usufruir dos mesmos durante todo o tempo da sua vida, e sem que os herdeiros lhe possam retirar aquele direito.

Por sua vez, e sendo uma doação feita em vida, aquela pode ser revogada (anulada, sem prejuízo do rigor jurídico) a todo o tempo pelo doador e alterar os direitos de cada herdeiro.

A partilha em vida, ou melhor dizendo, a possibilidade de se fazer doações aos herdeiros legítimos, não se confunde com os contratos promessas de partilha, ou seja, contratos que os herdeiros obrigam-se entre si a fazer a partilha de determinada forma, no caso de ocorrer

a morte de algum titular.

Estes últimos contratos não são válidos à luz da lei portuguesa, porquanto é genericamente aceite pelos tribunais portugueses de que não são aceites contratos promessa de doações.

O que pode ser feito é a doação aos herdeiros legítimos (filhos e pais), concretizando-se o negócio ainda em vida do proprietário.

Por fim, adianta-se que, a venda aos filhos do património, não consubstancia qualquer partilha em vida, apenas uma simples alienação onerosa, que implica o acordo dos restantes filhos, e normalmente beneficie um filho relativamente a outro.

K KOHNEN & KRAG
RECHTSANWÄLTE

Rechtsanwalt / Advogado
Miguel Alexandre Krag
Consultas em Português

Hamburgo

Büschstraße 7
U-Bahn Gänsemarkt
Tel 040 / 20 90 52 74

Dortmund

Leopoldstr.10
Praxisklinik am Hbf
Tel 0231 / 847 963 37

www.advogado-hamburgo.de

Caro/a Leitor/a:

Se é assinante, avise-nos se mudou ou vai mudar de residência. É importante. Caso contrário, deixa de receber o jornal

Paulo Gaboleiro  Advogado

• **Atendimento em**
português e alemão

• **Representação**
perante tribunais
e órgãos públicos

• **Apoio Judiciário**
e patrono

Rosertstr. 9
(perto do jardim botânico)
60323 Frankfurt am Main
Tel.: 069-95 51 85 08
Fax: 069-59 67 47 55

Delegação em Köln:
Kaiser-Wilhelm-Ring 27-29
50672 Köln
Tel.: 0221-56 94 442
Fax: 0221-56 94 200

Mobil: 0179-943 20 41
Email: kanzlei@gaboleiro.de
Web: www.gaboleiro.de

**Werbung kostet Geld, keine
werbung kostet
Kunden!**

ADVOGADO
Carlos A. Campos Martins
Direito alemão
Consultas em português por
marcação

Feltenstraße 54
50827 Köln
Tel.: 0221 - 356 73 82

Catarina Tavares, Advogada em Portugal

Av. Sidónio Pais, N°20, R/C Esq. - 1050-215 Lisboa
www.tavaresassociados.pt catarina.tav@tavaresassociados.pt
Tel.: 00351-216 080 970

JTM Consulting GmbH

• Contabilidade
• Consultadoria fiscal,
empresarial e financeira

Sede: JTM@consystem.com

Fuchstanzstr 58
60489 Frankfurt /Main
TM: 0172- 6904623
Tel.069- 7895832
Fax: 069-78801943

**Receba em casa
o PORTUGAL POST
por apenas
22,45 € / ano
correio@free.de
0231-8390289**

Ligas Operárias católicas europeias falaram em Aachen sobre o desemprego e as desigualdades sociais

Aachen

Realizou-se entre os dias 5 e 8 de Setembro, em Herzogenrath, na diocese de Aachen um seminário internacional promovido pela LOC/MTC – Liga Operária Católica/Movimento de Trabalhadores Cristãos, o qual foi organizado em estreita colaboração com a KAB – Katholische Arbeitnehmerbewegung. Além dos grupos organizadores JOC de Portugal, da HOAC de Espanha, do WCM de Inglaterra, o seminário contou com o apoio financeiro do EZA – Centro Europeu para os Assuntos dos Trabalhadores - e da UE através do seu representante presente, Norbert Klein. Na abertura esteve presente, em representação da Câmara Municipal desta cidade, a Sra Marie Therese. Integrou a delegação portuguesa a economista Manuela Silva, tendo proferido uma conferência sobre o ensino social da Igreja. Numa segunda conferência, a socióloga Monique Ramioul do Instituto HIVA de Lovaina, Bélgica, reflectiu sobre as vantagens e fragilidades dos recibos verdes conforme a agenda 2020.

Neste seminário foi feito um diagnóstico sobre a criação e destruição de postos de trabalho nas últimas décadas. As realidades de Portugal, da Alemanha e da Inglaterra serviram de base para esta análise. Foi demonstrado que o modelo ideológico neoliberal esteve e, continua a estar, na origem da crise económica e financeira, a qual se agravou a partir de 2007 e esteve na base da destruição de inúmeros postos de trabalho.

Foi evidenciado também a tendência, por parte



Cônsul-Geral de Portugal em Düsseldorf, Maria Manuela Durão, com os responsáveis diocesanos do KAB e da LOC MTC Movimento de Trabalhadores Cristãos.

de alguns governos europeus, para deixarem de exercer a sua função reguladora, alheando-se da sua responsabilidade social no garante do bem-estar das populações. O crescente aumento das desigualdades sociais e a pobreza persistente são provocados especialmente pelas gravosas medidas de austeridade, aplicadas em vários países, em especial no sul da Europa. As elevadas taxas de desemprego e o desprezo em relação à dignidade do trabalho reflectem-se na crescente descida dos salários e da perda de poder de compra, tendo sido apontados como consequências do modelo de desenvolvimento neo-liberal. Este sistema económico transforma os trabalhadores num simples número ou em custos de produção.

Insistiu-se em alguns princípios essenciais do código da doutrina social da

Igreja, nomeadamente:

“O factor decisivo e «o árbitro» desta complexa fase de mudança é o ser humano, que deve continuar a ser o verdadeiro protagonista do seu trabalho” (Compêndio da Doutrina Social da Igreja nº 317).

“Mudam as formas históricas em que se exprime o trabalho humano, mas não devem mudar as suas exigências permanentes, que se resumem no respeito dos direitos inalienáveis do ser humano que trabalha” (CDSI nº 319).

O «pleno emprego» é um objetivo imperioso para todo o ordenamento económico” (CDSI nº 288).

Face a estas intervenções, foi solicitado aos participantes que se envolvessem em acções de divulgação consonantes com princípios de solidariedade social entre as quais destacamos:

- Combater a todas as for-

mas de injustiça em que são lançados tantos trabalhadores e suas famílias;

- Valorizar a formação permanente.
- Adquirir estilos de vida mais solidários;
- Defender a dignidade do trabalho através da contratação coletiva
- Fortalecer e renovar sindicatos.

No final do congresso foram festejadas as bodas de prata da LOC Portuguesa e do KAB da diocese de Aachen. Foram ainda divulgados projectos de promoção sócio-cultural, cujos destinatários são os habitantes desfavorecidos de Cabo Verde, projectos que resultam da colaboração destes duas entidades.

A Cônsul Geral de Portugal em Düsseldorf, Maria Manuela Durão, presente nos trabalhos, apresentou as suas felicitações pelo aniversário destas duas ligas cristãs.

Poesia



Carta(s) a Jorge de Sena

I

Não és navegador mas emigrante
Legítimo português de novecentos
Levaste contigo os teus e levaste
Sonhos fúrias trabalhos e saudade;
Moraste dia por dia a tua ausência
No mais profundo fundo das profundas
Cavernas altas onde o estar se esconde

II

E agora chega a notícia que morreste
E algo se desloca em nossa vida

III

Há muito estavas longe
Mas vinham cartas poemas e notícias
E pensávamos que sempre voltarias
Enquanto amigos teus aqui te esperassem -
E assim às vezes chegavas da terra estrangeira
Não como filho pródigo mas como irmão prudente
E ríamos e falávamos em redor da mesa
E tinham talheres loiças e vidros
Como se tudo na chegada se alegrasse

Trazias contigo um certo ar de capitão de tempestades
- Grandioso vencedor e tão amargo vencido -
E havia avidez azáfama e pressa
No desejo de suprir anos de distância em horas de conversa
E havia uma veemente emoção em tua grave amizade
E em redor da mesa celebrávamos a festa
Do instante que brilhava entre frutos e rostos

IV

E agora chega a notícia que morreste
A morte vem como nenhuma carta

Sophia de Mello Breyner Andresen



Pergunte, que nós respondemos. Espaço onde pode colocar todas questões sociais
O nosso especialista em assuntos sociais, José Gomes Rodrigues, responde-lhe através do jornal

Faça-o por email: rodrigues@live.de



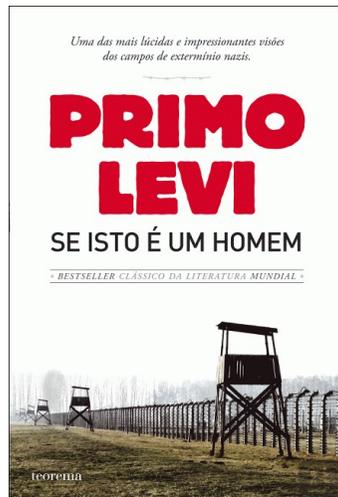
REFORMA • DESEMPREGO • TRABALHO • IMPOSTOS • SAÚDE • INTEGRAÇÃO • TEMPOS LIVRES • FAMÍLIA • REGRESSO • INVALIDEZ • DIREITOS • DEVERES • INQUILINOS • ARRENDAMENTO • SENHORIOS • TRABALHO DOMÉSTICO • MINI-JOBS HARTZ IV • VIUEZ • SEGURANÇA SOCIAL • ETC

PORTUGAL POST SHOP - Livros

Ler +
Português

Os mais vendidos em Setembro 2013

+++++++ Aprenda a Viver sem Stress • Dan Brown "O Inferno" • Portugueses no Holocausto • Cartas Vermelhas, Ana Cristina Silva ++++++



Se Isto é um Homem
Primo Levi

Uma das mais lúcidas e impressionantes visões dos campos de extermínio nazis.

Preço: € 22.00

Na noite de 13 de Dezembro de 1943, Primo Levi, um jovem químico membro da resistência, é detido pelas forças alemãs. Tendo confessado a sua ascendência judaica, é deportado para Auschwitz em Fevereiro do ano seguinte; aí permanecerá até finais de Janeiro de 1945, quando o campo é finalmente libertado.



A Segunda Morte de Anna Karénina
Ana Cristina Silva
Preço: € 21.00

A Segunda Morte de Anna Karénina é um romance sobre o amor sem limites, a traição e os custos da vingança - e também uma obra arrojada sobre as tensões homossexuais reprimidas, sobre as vidas desperdiçadas de tantos portugueses na Primeira Guerra Mundial e sobre as diferenças - se é que existem - entre o teatro e a vida real.



Como é Linda a Puta da Vida
de
Miguel Esteves Cardoso

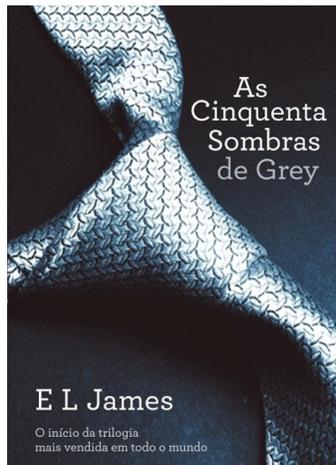
Preço: € 27.99

NOVIDADES ++ NOVIDADES ++ NOVIDADES



Também Há Finais Felizes
de Fernanda Serrano
Preço: € 25.00

No dia do nascimento da sua segunda criança, por mero acaso, Fernanda Serrano tocou no peito e sentiu um caroço. O obstetra garantiu que não era nada. Mas era um cancro, como mais tarde se concluiu - e muito agressivo. Depois de muita luta, a actriz conseguiu ultrapassar a doença, voltar à normalidade e preparar o regresso aos palcos e à televisão. Sentia-se a renascer.



As Cinquenta Sombras de Grey
E. L. James
Preço: € 29.99 €

Anastasia Steele é uma estudante de literatura jovem e inexperiente. Christian Grey é o temido e carismático presidente de uma poderosa corporação internacional. ... E uma voracidade sexual que parece não conhecer quaisquer limites. As Cinquenta Sombras de Grey é o primeiro volume da trilogia de E. L. James que é já o maior fenómeno literário do ano em todos os países onde foi publicado.



Uma Verdade Incómoda
de John le Carré
Preço: € 35.00



A Sombra do Vento
Carlos Ruiz Zafón
Preço: € 16.99

A Sombra do Vento é um mistério literário passado na Barcelona da primeira metade do século XX, desde os últimos esplendores do Modernismo até às trevas do pós-guerra. Um inesquecível relato sobre os segredos do coração e o feitiço dos livros num crescendo de suspense, que se mantém até à última página.



O Cântico de Natal
Charles Dickens
Preço: € 12.00

Ebenezer Scrooge é um homem avarento e amargo que não gosta do Natal. Numa véspera de Natal, Scrooge recebe a visita do seu ex-sócio Jacob Marley, que havia morrido naquele mesmo dia, há sete anos. Marley diz-lhe que o seu espírito não consegue ter paz, por que não foi bom nem generoso ao longo da sua vida, mas que Scrooge tem uma hipótese. Para isso, Scrooge irá receber a visita de três espíritos que pretendem fazer dele uma pessoa generosa e solidária.

Uma operação de contraterrorismo, batizada com o nome de código Vida Selvagem, está a ser montada na mais preciosa colónia britânica - Gibraltar. O seu objetivo: capturar e raptar um importante comprador de armas jihadista. Os seus autores: um ambicioso ministro dos Negócios Estrangeiros e um fornecedor privado de equipamentos de defesa que é também seu amigo íntimo. A operação reveste-se de tal delicadeza que nem o chefe de gabinete do ministro, Toby Bell, tem acesso a ela.

Formas de pagamento

Preencha de modo legível o seu cupão de encomenda envie-o para a morada do jornal Pagamento: **se preferir, pode pagar por débito na sua conta bancária.**

Pode também receber a sua encomenda à **cobrança** contra uma taxa que varia entre os € **4 e os € 7** (para encomendas que ultrapassem os dois quilos) que é acrescida ao valor da sua encomenda.

Não se aceitam devoluções.

NOTA

Nos preços já estão incluídos os custos de portes de correio nas encomendas pagas por débito (*Lastschriftverfahren*) e IVA

PORTUGAL POST SHOP

Tel.: 0231 - 83 90 289

FAX 0231 - 8390351
correio@free.de

Preencha de forma legível, recorte e envie para:
PORTUGAL POST SHOP
Burgholzstr. 43 - 44145 Dortmund

- Queiram enviar a minha encomenda à cobrança
 Queiram debitar na minha conta o valor da encomenda

Ich ermächtige die fälligen Beträge von dem u.g. Konto abzubuchen.

Bankverbindung _____

Kontonummer: _____

Bankleitzahl: _____

Datum: Unterschrift _____

Name /Nome _____

Straße Nr / Rua _____

PLZ /Cód. Postal _____ Ort / Cidade _____

Telefone _____

Ort. Datum. Unterschrift / Data e assinatura

NOTA DE ENCOMENDA

Titulo	Preço
_____	_____
_____	_____
_____	_____
_____	_____
_____	_____
Soma	_____

OS Lusitanos de Paderborn e.V.
Kulturwerkstatt Bahnhofstr. 64 33102 Paderborn

FADO ABEND

Samstag, 05. Oktober 2013

Gesang: Maria Carvalho
Gesang: António de Brito
Gitarre: António de Brito
Port. Gitarre: Daniel Pircher
Cello: Benjamin Walbrodt

Trío Fado

Einlass: 20 Uhr
Eintritt: €10
Info Tel.: 0160 97372982

*Danke für 25 jährige
Freundschaft
in der Kulturwerkstatt*



Os Sina Nossa vão representar a NRW no festival “creole – Weltmusik aus Deutschland”

A banda luso-alemã, Sina Nossa, dispensa a apresentação. Já não são músicos de referência apenas para a comunidade portuguesa na Alemanha. O número crescente de fãs alemães de norte a sul da República Federal e a multiplicação dos seus concertos em todo o país é disso testemunha. Prova disso foi a recente proeza da banda ao ser nomeado para representar a Renânia do Norte

Vestfália no festival „creole – Weltmusik aus Deutschland“ a realizar no próximo anos em Hanôver

O grupo é constituído por Anabela Ribeiro, voz, Jorge Rodrigues, vocalista e percussionista, André Kregel, viola, Ivo Guedes, guitarra portuguesa, o acordeonista Adélio Lopes e o brasileiro André de Cayres no contrabaixo.

Os cinco jovens luso-descen-

dentes, um brasileiro e um alemão juntaram-se em 2005 com o intuito de dar ao fado um rosto moderno.

Este grupo tem evoluído para um repertório multifacetado, com temas próprios e temas clássicos do fado, convencendo o público - seja português ou de outro país - com a sua energia no palco e com a voz sensual e carismática de Anabela Ribeiro.

Volksbank Paderborn-Höxter-Detmold
EsPoral
Caixa Geral de Depósitos ALEMANHA
Montepio

GETRÄNKE DRILLER
DAS ERGEBNIS WÄLSTEINER

Escritório de Representação Zimmerstrasse 56, 10117 BERLIM
Tel.: (030) 204 544 92/93
Fax: (030) 204 544 99
E-mail: ez.alemanha@cgd.pt

Escritório de Representação na Alemanha Schillingstr. 17 - 40233 Düsseldorf am Meer
Tel: 0210 91347/6 Fax: 0210 9139 47/9
e-mail: MCG2@montepio.pt

Ainda não é assinante do nosso jornal?
Porque espera?
Há 20 anos ao serviço da Comunidade Portuguesa na Alemanha
Ligue-nos: 0231-8390289

Sina Nossa em Rheine
O Sina Nossa realiza mais uma noite de fados na cidade de Rheine no sábado, dia 2 de Novembro de 2012, pelas 20 horas, no Bürgerhof, em Schotthock. A noite vai ser enriquecida com a dança „tempeltanz“, uma dança típica da Índia e do Ceilão, com uma tradição de 2000 anos. Os organizadores, o Centro Santo António, Rancho Âncora do Mar, a Associação Portuguesa de Rheine e o „Tamilischer Kulturverein“ desejam contribuir para um convívio intercultural. Bilhetes e reservas na Associação Portuguesa de Rheine, no Rancho Âncora do Mar e no Centro (Tel.: 05971 809018). O grupo estará ainda em Mainz, no dia 30 de Outubro, na Alten Mensa in Mainz, pelas 19h30 e em Rastatt, na Reithalle Rastatt, pelas 20h00

Associação de Pós-graduados Portugueses na Alemanha promove encontro

No próximo dia 16 de Novembro terá lugar na Universidade Humboldt (Berlim) o PortAl 2013: o primeiro encontro de profissionais portugueses na Alemanha.

Este encontro será organizado pela Associação de Pós-graduados Portugueses na Alemanha (ASP-PA, www.asppa.de) com o patrocínio da Embaixada Portuguesa em Berlim e conta com a presença e abertura do Embaixador de Portugal na Alemanha, Luís de Almeida Sampaio.



O principal objectivo da ASPPA é estimular e fortalecer o desenvolvimento de relações entre a comunidade

de pós-graduados portugueses residentes na Alemanha. Como tal, a ASPPA pretende que este primeiro evento não se torne somente num simples ponto de encontro anual, mas que seja um ponto de partida para fomentar a discussão e reflexão de percursos individuais que, sendo naturalmente diversificados, têm pontos de convergência a partilhar.
Web: www.asppa.de/ Email: contacto@asppa.de

Embaixada de Portugal
Zimmerstr.56 10117 Berlin
Tel: 030 - 590063500
Telefone de emergência (fora do horário normal de expediente):
0171 - 9952844

Consulado -Geral de Portugal em Hamburgo
Buschstr 7
20354 - Hamburgo
Tel: 040/3553484

Contactos úteis
.....
Consulado-Geral de Portugal em Düsseldorf
Friedrichstr, 20
40217 -Dusseldorf
Tel: 0211/13878-12;13

Consulado-Geral de Portugal em Estugarda
Königstr.20
70173 Stuttgart
Tel. 0711/2273974



Ao serviço do Fado na Alemanha há mais de 14 anos
Na voz a grande Fadista Elisabete Ferreira
CONTACTO 0173-2938194

Casa da VóVó

- Se você tem problemas espirituais, vítima de inveja, olho grande, bruxaria, feitiçaria ...
- Se você tem problemas no amor, casamento ou namoro desfeito ...
- Se você tem problemas com o álcool ou outras dependências ...
- Se você tem problemas de dinheiro, no emprego e nos estudos ...
- Se você é vítima de doença grave, depressão e outros problemas espirituais.

Procure a VÓVÓ e a sua vida mudará!!!
Marque já a sua consulta!

Rua Nova, N.º 33 (em frente ao Hotel Miracorgo) - Tel. 259325860 - 962685423
5000-652 VILA REAL

Amizades e Afins

Saúde e Bem estar

Receitas Culinárias

CAVALHEIRO

60 anos, viúvo, sem quaisquer vícios, muito saudável, com 1.75 m. de altura, 84 quilos, olhos castanhos, deseja conhecer Senhora na mesma situação: solteira, viúva ou divorciada entre os 55 e 65 anos de idade para uma amizade muito forte ou para uma vida a dois, sem quaisquer encargos de família.

Se está interessada não perca tempo e ligue para o número 0152 02536625 ou 08282 - 82 7747

CAVALHEIRO

Reformado, idóneo, 72 anos, estatura 1,65cm, viúvo, do norte de Portugal mas a residir na Alemanha com casa própria e carro. Procura parceira digna de ser amada para o resto da vida. Por favor, enviar, se possível, foto ou cópia.

Resposta a este jornal:
Rfª 02-0913

poesias de amor
e de outros sentires

Perdura a palavra
demente
grita como
pode
a sua voz
dói
como tudo
que tem raiz
não dorme
o silêncio
agitado do filho
que tenho
entregue aos astros
por onde
o sono se entrega
mais terno
do que iluminado
juro
que assim é
quando escreves
numa palavra
a minha desilusão
em ti

Isaac Nin

Envelhecimento e longevidade

O envelhecimento da pele, bem como das células de todos os órgãos do corpo são parte de um processo natural que segue um programa dirigido a partir dos genes. Nesse processo de envelhecimento intervém o sistema imunológico com seu centro de operações localizado na glândula timo. Quando essa glândula começa a falhar, todo o sistema de defesa do organismo falha e os órgãos ficam às expensas dos vírus e das bactérias.

Os nutrientes que ajudam a manter a glândula timo sadia são: as vitaminas A, C, E e os minerais zinco e selênio. Por outro lado, descobriu-se que o fumo e a poluição produzem cruzamentos moleculares nas células e esses são os responsáveis pelo endurecimento da pele tornando-a quebradiça e enrugada. Este efeito de cruzamento molecular é produzido pelos radicais livres que tendem a destruir e desintegrar as células por oxidação, bem como as proteínas e os tecidos, assim como o DNA, que é o coração das células. Os radicais livres, por sua vez, são produzidos pelos raios ultravioleta do sol e pelo metabolismo normal de certas gorduras, além da poluição. Eles afectam as células do cérebro produzindo enfermidades da velhice, como a perda da memória, depressão, insónia, a debilidade sexual e a aterosclerose. O Dr. Ealr Stadman, do Instituto Nacional para o Coração, Pulmões e Sangue, em Bethesda, recomenda a ingestão de vitaminas A, C e E, já que existem fortes evidências de laboratório que demonstram que a ingestão dessas vitaminas neutraliza os radicais livres, prevenindo assim enfermidades degenerativas como o cancro, mal de Alzheimer, artrites e distrofia muscular, prolongando desta maneira a vida.

O Dr. Charles Hennekens, da Escola de Medicina da Universidade de Harvard, comenta que um estudo realizado em homens com problemas de coração e que ingeriram vitamina A possuem a metade dos problemas cardíacos em comparação com os que não ingeriam essa vitamina.

O Dr. Hennekens realizou estudos em 22.000 homens e 40.000 mulheres, provando a eficácia do Beta-Caroteno nos problemas de envelhecimento. Outro estudo que se realizou no centro médico da Universidade do Texas, em Dálias, demonstrou resultados semelhantes sobre os problemas cardíacos, combinando as vitaminas A, E e C.

A combinação dessas três vitaminas é mais eficaz do que se forem tomadas cada uma delas em separado, comenta o Dr. Cari Cotman, director da Universidade Irvine de Envelhecimento do Cérebro da Universidade da Califórnia.

Fonte: Saúde e bem estar

Nota: os conselhos publicados neste espaço não substituem consulta e aconselhamento junto do seu médico de família

Propriedades do Gengibre



Com sabor picante e fresco, o gengibre (*Zingiber officinale*) é uma planta herbácea da família das Zingiberaceae, originária da ilha de Java, da Índia e da China, de onde se difundiu pelas regiões tropicais do mundo.

Como planta medicinal o gengibre é uma das mais antigas e populares do mundo. As suas propriedades terapêuticas são resultado da acção

de várias substâncias, especialmente do óleo essencial que contém canfeno, felandreno, zingibereno e zingerona. Popularmente, o chá de gengibre, feito com pedaços do rizoma fresco fervido em água, é usado no tratamento contra gripes, tosse e constipações, etc.

Ensopado de Borrego

Ingredientes:

1,2 kg de borrego, 1 dl de azeite, 100 gr de bacon, dentes de alho, 2 cebolas pequenas, 1 folha de louro, Salsa, 2 tomates maduros ou polpa de tomate 2,5 dl de vinho branco, Pão, 1 pauzinho de carqueja
Piripiri, sal e pimenta

Receita:

Parta aos bocados e tempere o borrego de véspera com o alho, o louro, o tomate, o vinho branco, carqueja, sal, pimenta e piripiri. No próprio dia, ponha o azeite ao lume, junte o bacon e as cebolas e deixe refogar ligeiramente. De seguida, junte a carne, vá virando até mudar de cor e, de seguida, junte o molho onde esteve com os temperos. Tape e deixe ferver durante uns 3 minutos. Junte água até cobrir mal a carne e deixe ferver até estar cozido (cerca de 30 minutos). No momento de servir, corte o pão em fatias, torre e coloque no fundo de uma travessa. Por cima, espalhe o molho e a carne, polvilhado de salsa picada. Acompanhe com batatas pequenas cozidas inteiras.

Nota: Em vez de borrego poderá usar cabrito, mas aí demorará cerca de 20 minutos em vez de 30.

Bom apetite

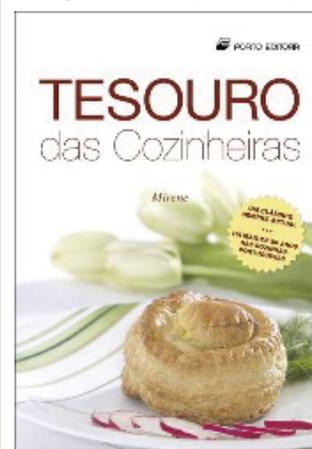


PUB

Tesouro das Cozinheiras

Mais de 2000 receitas, 850 páginas

Preço: € 70 (já com portes de correio)



É livro de cozinha mais vendido em Portugal.

Pela sua clareza, simplicidade e variedade constitui um precioso auxiliar na elaboração das suas ementas diárias.

Aqui encontrará garantidamente todas as receitas e todas as sugestões que procura. A variedade, o rigor e a apresentação cuidada fazem desta obra uma referência incontornável e indispensável em todas as cozinhas.

Cupão de encomenda
na página 21

Rir

Um tipo fez análise durante cinco anos, até que descobriu que ele, o pai, o avô e os cinco tios tinham tendências homossexuais. O psicólogo estupefacto perguntou-lhe: Mas não há ninguém na sua família que goste de mulheres? Claro que há, as minhas quatro irmãs!!!

PUB

Agência funerária
W. Fernandes

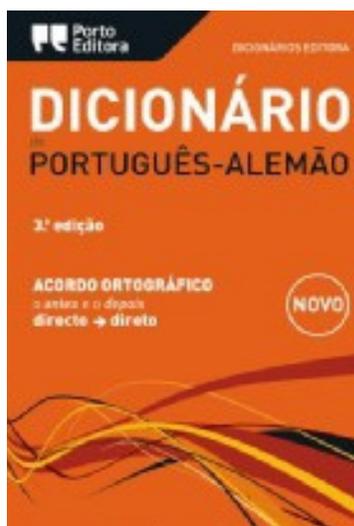


Serviço 24h

Tel. 0231 - 2253926

0172 - 2320993

Trasladação para Portugal a partir de 3.500 €
Tratamos de toda a documentação.



Porto Editora Dicionário Editora Português-Alemão
(acordo ortográfico)

Preço € 70.00

3.ª edição completamente revista e atualizada com o Acordo Ortográfico. Para possibilitar a transição ortográfica e facilitar a pesquisa de vocábulos, a lista de entradas apresenta as duas grafias - antes e depois do Acordo. Um Guia do Acordo Ortográfico em anexo sistematiza as principais alterações resultantes da reforma ortográfica.

ATUAL Cerca de 113 000 entradas e expressões idiomáticas, locuções e exemplos ilustrativos numa edição aumentada com vocábulos de uso corrente, tais como audiolivro, biocombustível, carjacking, ginseng, outlet, parentalidade, tablet ou voucher, terminologia técnica e científica e variantes do Brasil e da África lusófona.

COMPLETO Cerca de 180 000 traduções, incluindo variantes alemãs da Áustria e da Suíça, informação gramatical diversificada tal como formação de plurais irregulares, preposições e casos usados com os vocábulos, assim como lista de participios duplos, vocabulário geográfico e numerais e medidas.

Cupão de encomenda na página 21

Um final imprevisível

O meu marido tinha um tio que demonstrava um comportamento que eu achava estranho. Apesar dos seus quase 72 anos, quando olhava para mim sentia que o homem me queria comer com o olhar. Via-lhe os seus olhos húmidos, brilhantes, quase lânguidos, que me perseguiram por todo o lado da casa dos meus sogros, onde, aos domingos, quase toda a família se encontrava para o almoço.

Estou aqui na Alemanha vai para 40 anos. O tempo passou muito depressa, muito mesmo. Hoje a Alemanha já não é o que era. As coisas e a vida eram muito diferente; tudo mais pacato, mais calmo. Naquele tempo ainda havia o muro lá para Berlim; as cidades, pelo menos onde vivo, ainda estavam ocupadas por militares dos aliados que aqui ficaram depois da guerra. Trabalho não faltava, casas para habitar também não. O moeda alemã, o Marco, dominava a Europa e nós, os emigrantes, tínhamos uma vida equilibrada graças à moeda.

Naquele tempo, os estrangeiros eram, aos olhos do comum dos alemães, pessoas exóticas. Éramos mais ou menos aceites na sociedade desde que não fizéssemos muitas ondas. Quando eu dizia a alguém que vinha de Portugal, as pessoas olhavam-me com um misto de espanto e de ignorância: não conheciam o país. Geralmente éramos conhecidos como uma extensão de Espanha. Haverá muitas histórias destas para contar, histórias

que ouvidas hoje fazem rir.

Eu nunca tive muitos contactos com portugueses, tentei adaptar-me e fiz de tudo, mas tudo, para me integrar. Só desta maneira tinha sentido viver aqui. Casei com um alemão e isso contribuiu para uma integração sem problemas.

Muitos familiares do meu marido que nunca me tinham visto pensavam que eu era preta. Os pobres julgavam que Portugal fosse ali para os lados de África, o que até nem está mal pensado. Naquele tempo os Alemães faziam férias na Itália e, passado algum tempo, descobriram a Espanha, ou melhor, Maiorca.

A família do meu marido era uma família alemã no verdadeiro sentido da palavra, de modo que também passei a ter hábitos alemães. Não me importava. Afinal isso não me tirava a nacionalidade nem fazia de mim uma pessoa diferente.

O meu marido tinha um tio que demonstrava um comportamento que eu achava estranho. Apesar dos seus

quase 72 anos, quando olhava para mim sentia que o homem me queria comer com o olhar. Via-lhe os seus olhos húmidos, brilhantes, quase lânguidos, que me perseguiram por todo o lado da casa dos meus sogros, onde, aos domingos, quase toda a família se encontrava para o almoço.

Nos primeiros tempos não liguei. Pensei que o velho gostava apenas de olhar para as mulheres. No entanto, muito tempo depois percebi que aquele olhar era só para mim. À mesa, ele fazia de tudo para se sentar a meu lado. Arranjei um esquema para me livrar dele: deixava-o sentar-se e depois escolhia uma cadeira bem longe do velho.

Um dia falei ao meu marido da sensação desagradável que a sua presença me causava. Não te importes - disse-me -, ele é assim mas não faz mal a uma mosca e aquilo é só fogo de vista.

Passsei a não lhe dar importância e a ignorá-lo. Mesmo assim ele continuava a não tirar os olhos de mim.

No meio daquela gente toda eu fazia-me notar pela minha fisionomia. Era a única que tinha cabelos pretos, olhos castanhos escuros, tez morena, sorridente e sempre mexida. Mesmo as crianças olhavam para mim fascinadas pelo contraste que eu provocava no meio daquele mar de loiros, ruivos e muito germânicos. Alguns dos miúdos faziam mesmo questão de pôr a mão no meu farto cabelo negro e brilhante. Gostava dessa atenção, atenção que se estendia também ao mulhério que sentiam alguma saudável inveja da minha beleza latina.

Os homens também me davam atenção, mas era muito respeitadores. Sofriam apenas de uma curiosidade e invejavam o meu marido por ter uma mulher diferente e, no dizer deles, muito temperamental, em todos os sentidos.

Mas o tio, o eterno tio que ali estava sentado a um canto sem falar, a olhar-me de modo insistente e perverso era a erva daninha naquele jardim familiar harmonioso e confortável.

Sugeri ao meu marido que fôssemos apenas de quinze em quinze dias visitar os pais. Já não queria ver aquele velho com o olhar sacana e aguado. No intervalo das visitas esperava sempre um telefonema a avisar-nos que o tio tinha morrido, mas não, estava ali para durar.

Um dia, durante a visita de Natal, período que ficávamos três dias na casa dos meus sogros, enquanto todos foram passear depois do lanche, eu fiquei com a desculpa de que não tinha trazido sapatos que pudesse andar na neve. Tomei-me de coragem e sentei-me diante dele com uma pergunta nos lábios: Ouça lá, ó Bernhard, o que quer de mim e porque me olha dessa maneira?

A resposta não veio logo, demorou. Não disse mais nada e esperei que ele pudesse reagir à forma inesperada como eu lhe fiz a pergunta.

Antes de quaisquer palavras, vi nos seus olhos lágrimas e um rosto profundamente triste. Surpreendeu-me aquela reacção.

Após alguns minutos, ele pediu-me para me aproximar mais um pouco dele e pediu-me desculpa por estar sempre a olhar para mim, mas que não visse nada de mal ou qualquer intenção. As razões eram daquele olhar eram outras; eram más recordações que ele sempre quis não viver com elas.

E contou-me. A minha fisionomia fazia-lhe lembrar os tempos desgraçados do nazismo em que ele foi soldado e obrigado a lidar com pessoas que iam ser deportadas para campos de concentração. Ele um jovem soldado e fazia

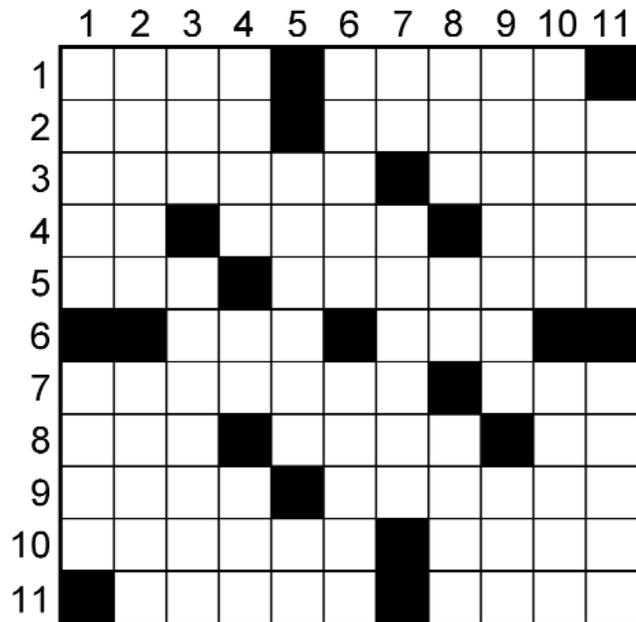
aquilo que lhe mandavam, acreditando que estava a fazer bem. A verdade é que eles, os chefes nazis, não deixavam pensar os jovens.

Por ele passavam homens e mulheres de fisionomia e tez diferente das que tinha vista na terra onde tinha nascido. Dizia-me que as mulheres que estavam a ser deportadas eram assim como eu: de cabelo negro, morenas, bonitas e delicadas. "Eu não sabia o que aqueles assassinos iam fazer com elas. Diziam-nos que iam trabalhar para fábricas na Polónia... No final da guerra, quando soube o que tinham feito aquelas pessoas nunca mais vivi de bem comigo. Sentia-me também culpado.

Quando te vi pela primeira vez todas essas más recordações voltaram a abalar-me porque tu fizeste-me lembrar aquelas mulheres e homens que tiveram um destino terrível."

Palavras cruzadas

Por: Paulo Freixinho



Receba o PORTUGAL POST em sua casa por apenas 22,45 € /ano.

Ligue-nos 0231-8390289

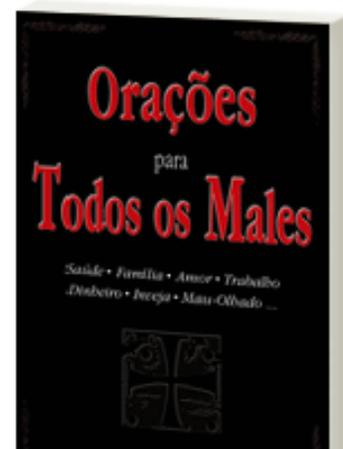
HORIZONTAIS: 1 - Cerúleo. Saltar. 2 - Último numa série de nove. Agoiar. 3 - Que crê. Lição. 4 - Atmosfera. Composição dramática. Caminha para lá. 5 - O tio dos americanos. Que vende caro. 6 - (...) Cristina Silva, cronista do Portugal Post, autora do livro 'A Segunda Morte de Anna Karénina'. Ave corredora sul-americana. 7 - Relativo a manhã. Aguardente obtida da destilação do melão depois de fermentado. 8 - Reza. Caldo gordo. Observei. 9 - Súplica. Assinalar. 10 - Corda ou cabo grosso com que se atraca o navio. Uso corrente. 11 - Planta liliácea de suco amargo. Lavrar.

VERTICAIS: 1 - Parte do corpo humano onde o membro inferior se liga ao tronco (pl.). Reside. 2 - Raposa velha. Essência odorífera. 3 - Forma um só. Bosque espesso. 4 - Tecido forte de linho grosso. Nome da letra grega correspondente a n. Prefixo (montanha). 5 - Ave trepadora do Brasil, de bico muito comprido. Mulher demandada. 6 - Vate. Espíritos. 7 - A unidade. Concha do ouvido. 8 - Recitava. Preposição que indica lugar. Recurso (fig.). 9 - Cobrir de nuvens. Opinião política (fig.). 10 - Triturar. Conserva de uvas. 11 - Movimento de calor. Espreitar.

7 - Um. Orelha. 8 - Lia. Em. Arma. 9 - Anuviar. Cor. 10 - Ralar. Uvada. 11 - Rato. Mirar.
VERTICAIS: 1 - Anca. Mora. 2 - Zorra. Aroma. 3 - Une. Matagal. 4 - Lona. Ni. Oro. 5 - Tucano. Ré. 6 - Poeta. Almas. 7 - Matinal. Rum. 8 - Ora. Olha. Vi. 9 - Rogo. Marcar. 10 - Amarr. Moda. 11 - Alôes. Arar.
HORIZONTAIS: 1 - Azul. Pulcar. 2 - Nono. Ominar. 3 - Crente. Aula. 4 - Ar. Auto. Vai. 5 - Sam. Careiro. 6 - Ana. Ema. **SOLUÇÃO:**

PORTUGAL POST SHOP || Livros

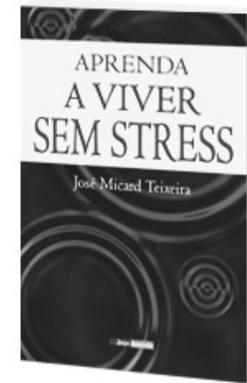
PUB



Orações para Todos os Males

Preço: 22,00 €

Nesta obra encontrará uma centena de orações adequadas a cada caso. Orações para encontrar incompartilhado/a, para conseguir casar-se com o seu namorado, pela paz da família, contra doenças, etc.



Aprenda a viver sem Stress

Preço: 18,99

Quando você cede ao stress, você não está ser você mesmo. Quando você cede ao stress, você passa ao lado da vida, da sua vida. Você vive em permanente sobrevivência. E quem sobrevive, sofre. E quem sofre, vive em stress.

"Aprenda a Viver Sem Stress" é um livro que o ajuda a reencontrar-se.

Cupão de encomenda página 22

PAULO Natursteinpflaster

Natursteinpflaster • Betonpflaster • Borde



Gerente: Paulo Pereira
 Badegasse 6 - 99880 Waltershausen
 Telefon: 03622 -207 62 52 • (0049) 0174 3243881
 Fax: 03622 4011970
 natursteinpflaster-pereira@gmx.de
 www.natursteinpflaster-pereira.de

**FAZEMOS
 CALÇADAS
 EM TODA A
 ALEMANHA**



Agente Oficial TV Cabo, ZON, MEO e TV Globo

Venda e instalação de TV Cabo ZON, TV Globo e MEO -
 antenas colectivas e individuais e contratos oficiais
 Venda de receptores digitais



**Assistência
 Técnica
 ao domicilio**



Adesões TV Cabo ZON, TV Globo e Meo
 Mais informações: 0171 2123985 + 02931 4358
 Fax: 02931-4359
 www.ems-sat.com
 Emai: info@ems-sat.com
 Kurths Stich 2
 59821 Arnsberg



o comando é meu

Schmuck aus Portugal Ourivesaria Antunes



Se estiver à procura de algo especial para si para
 oferecer aos seus queridos, nós temos uma grande
 colecção de anéis, fios, berloques, pulseiras,
 brincos, alianças e muito mais.
 Nós vendemos exclusivamente ouro português.
 Visite-nos no nosso Onlineshop.

www.ourivesaria-antunes.de
 info@ourivesaria-antunes.de
 Tel.: 040 - 439 72 76

ADÜ

Alves - Dolmetschen & Übersetzen

Barbara Böer Alves

Dolmetschen (simultan +
 konsekutiv), Übersetzungen
 Beglaubigungen
 Deutsch
 Portugiesisch
 Englisch
 Spanisch
 Technik, Recht, Wirtschaft +
 Werbung

Interpretação (simultânea +
 consecutiva), Traduções
 (também certificadas)
 Alemão
 Português
 Inglês
 Espanhol
 Técnica, jurídica, económica +
 publicidade

Tillystr. 25 - 76669 Bad Schönborn
 Tel. 07253 4113 - Fax. 07253 32644
 boer.alves@t-online.de
 www.alves-dolmetschen-uebersetzen.de

**Senhor Empresário:
 Sabia que pode fazer
 publicidade neste
 jornal e chegar desta
 maneira a casa de
 milhares de leitores?**

**A publicidade não
 é uma despesa,
 mas sim
 um investimento**

**Fale connosco
 e negocie as
 melhores
 condições para
 iniciar uma
 campanha de
 comunicação
 junto dos seus
 potenciais clientes**

**Werbung kostet
 Geld, keine werbung
 kostet Kunden!**

**Ligue-nos:
 0231: 83 90 289
 portugalpost@free.de**

Vende-se vivenda no Algarve Lagoa

Cozinha equipada, mais marquise, 3 suites, 5 casas de banho (in-
 cluindo a das suites), um escritório, uma sala de jantar, uma sala de
 estar com lareira. Tem duas divisões no andar de cima que dá para
 fazer uma cozinha e ou sala ou quarto. Jardim com piscina e um canil
 vedado. Tem garagem por debaixo da casa com uma casa de banho
 com duche, muitas varandas, zona calma, perto das praias (praia da
 Rocha em Portimão e do Carvoeiro), situada em urbanização calma.
 Área útil: 956 m2. A 50 quilómetros do aeroporto de Faro
 Preço inicial: 640.000 €. AGORA 560.000 €

Contacto
 Joaquim Pereira
 Email: forlifemail@gmail.com

"Quem não Vota não Conta. Recenseia-te!"



Uma campanha do jornal
 PORTUGAL POST em co-
 laboração com vários fóruns
 das redes sociais

Que se pretende com esta iniciativa?

"Quem não Vota não Conta. Recenseia-te", é um projecto
 destinado aos portugueses residentes no estrangeiro, visando o seu
 reforço na participação eleitoral. Pretende-se aumentar o número
 de portugueses recenseados e possibilitar o crescimento da taxa
 de participação nos processos eleitorais em Portugal.
 Consulte o consulado da área da sua residência.
 Também pode encontrar na página criada no Facebook para este
 efeito informações sobre modo de recenseamento eleitoral
www.facebook.com/pages/Quem-nao-Vota-nao-Conta-Recenseia-te

MUDANÇAS TONECAS

Transportes para Portugal
 de automóveis e motos



Contactos
 Alemanha:
 0299 - 1908704
 0171 3621398
 Portugal:
 00351 - 919 517 646

Lichten Eichen, 28
 34431 Marsberg

Créditos até 50.000,-EUR sem Hipoteca

mais informações em www.Invest-Finanzcenter.de em Português



PUB



Portugal

+351 707 234 243

Serviço de Assistência 24h

Informação Hospitais da Rede TK

<http://www.tk.de/tk/auf-reisen-in-europa/europa-service/portugal/348448>

Portugal só é atractivo para 8% dos empresários alemães



Deutsch-Portugiesische Industrie- und Handelskammer
Câmara de Comércio e Indústria Luso-Alemã

Apenas 8% das empresas alemãs considera que Portugal é atractivo para investir, devido à localização, dimensão e custo de transporte para a Alemanha, conclui-se num estudo da Roland Berger para a Câmara de Comércio e Indústria Luso-Alemã.

De acordo com o estudo, que se baseia num inquérito feito a cerca de 150 empresas alemãs, „os principais fatores para a baixa atractividade são a localização, a dimensão do mercado e o custo de transporte para a Alemanha“, mas os que já cá estão querem manter ou aumentar o nível de investimento.

O documento, apresentado à direção da Câmara em junho deste ano, „e cujas conclusões se mantêm atuais“, de acordo com o presidente da CCILA, explica que o principal problema enfrentado por Portugal é o fraco conhecimento que as empresas alemãs têm das condições de mercado em Portugal, o que é particularmente negativo porque „as empresas que se estabeleceram em Portugal têm uma opinião positiva e até pretendem aumentar o envolvimento com o país“, assegura o presidente da CCILA, Bernardo Meyrelles, em declarações à Lusa.

rações à Lusa.

Ao longo de quase 80 páginas, o estudo da Roland Berger identifica os principais constrangimentos na captação de investimento alemão, lembra que as exportações para aquele país são praticamente residuais, ao contrário das importações - a Alemanha é um dos principais parceiros comerciais de Portugal - e conclui que „o crescimento das exportações para a Alemanha depende da captação do Investimento Direto Estrangeiro (IDE) alemão e do desenvolvimento de ‘clusters’ setoriais em Portugal, com as associações empresariais a assumirem um papel fundamental na implementação de propostas de valor sectoriais“.

Assim, a nova abordagem na captação de IDE alemão deverá basear-se, argumenta o estudo, em estratégias pessoais direccionadas a potenciais investidores, suportadas em exemplos de negócio específicos, desenvolvidas em parceria com especialistas e com um forte envolvimento do setor privado.

„Devido à concorrência da Ásia, África, América do Sul e dos países do leste europeu, já não chega fazer uma comunicação genérica, tem de haver uma promoção muito cuidada

e estrategicamente diferenciada, e isso ainda não estamos a fazer, por isso não há um aumento da notoriedade e da aceitação e do reconhecimento das vantagens de Portugal por parte dos empresários alemães que ainda não têm negócios em Portugal“, sintetiza Bernardo Meyrelles.

Entre 2011 e 2013, as empresas alemãs em Portugal, de acordo com o estudo da Roland Berger, investiram 330 milhões de euros em projetos acompanhados pela Agência para o Investimento e Comércio Externo de Portugal (AICEP), destacando-se a Continental Mabor, que investiu 141 milhões, que representam 43% do total, numa lista onde também aparecem no pódio a Mitsubishi Fuso, com 36,7 milhões, e a Preh Portugal, com 26 milhões de euros.

Apesar da crise económica, as empresas alemãs com presença em Portugal, „cerca de metade das empresas alemãs em Portugal pensa em manter o nível de investimento entre 2012 e 2015, e mais de 30% das empresas considera aumentar o seu investimento em Portugal em 2014-2015“, conclui o estudo, com base nos inquéritos feitos no verão do ano passado.

LUSA/PP

PUB



AQUI TAMBÉM SOMOS PORTUGAL.

ESCRITÓRIO DE REPRESENTAÇÃO DA ALEMANHA

Zimmerstrasse, 56 - 10117 BERLIM
Telf: (+49) 30 204 54 492 - Fax: (+49) 30 204 54 499
Email: er.alemanha@cgd.pt
Horário de atendimento: 2ª, 3ª, 5ª e 6ª feira - 9h às 13h
4ª feira - 9h às 13h e 14h às 16h30

POSTOS DE ATENDIMENTO

STUTTGART Telf: (+49) 711 90 71 758 Tlm: (+49) 0151 119 016 34 Horário de atendimento: 2ª e 3ª feira - 9h às 13h e 14h às 18h 6ª feira - com marcação	HAMBURGO Tlm: (+49) 0171 606 01 41 Horário de atendimento: 6ª feira - 10h30 às 16h
FRANKFURT Telf: (+49) 69 264 12 894 Tlm: (+49) 0151 119 016 34 Horário de atendimento: 5ª feira - 9h às 13h e 14h às 17h30	COLÔNIA Tlm: (+49) 151 119 016 34 Horário de atendimento: 4ª feira - 10h às 16h

Caixa Geral de Depósitos

www.cgd.pt
(+351) 707 24 24 24
24 horas por dia / todos os dias do ano

Há um banco que o aproxima de Portugal.
A Caixa. Com Certeza.



DIAPLANT, S.A.
Rua Mem Gundar n.º 436
4600-642 Gondar AMT (Portugal)
T: 00351-255449356 • F: 00351-255449319

Empresa sediada na zona norte de Portugal, especializada na produção e comercialização de plantas ornamentais.

TÉCNICO COMERCIAL / VENDEDOR

FUNÇÕES:

- Prospecção e angariação de novos clientes
- Divulgação e venda dos produtos da empresa junto dos clientes
- Explicar e advogar as directrizes da empresa no que respeita todas as condições comerciais e financeiras
- Difundir a imagem da empresa

PERFIL:

- Formação na área de Ciências Agrárias (valoriza-se formação superior)
- Experiência no ramo das plantas ornamentais
- Capacidade de organização
- Preferencialmente detentor de nacionalidade portuguesa, mas também, luso-descendente ou de nacionalidade alemã com fluência verbal e escrita em português
- Residente no perímetro das cidades de Estugarda, Frankfurt e/ou Munique

Agradecemos envio da candidatura (curriculum vitae) para: geral@diaplant.pt

Ministro Crato põe ensino público a pão e água

Uma das últimas “maravilhas” semânticas deste governo é a história do cheque ensino do ministro Crato.



Ana Cristina Silva

Vivemos uma época de revoluções semânticas em que o significado das palavras se dilui em ambiguidades para servir fins perversos. Assim, por exemplo, requalificar funcionários públicos nos tempos que correm não é mais do que despedir; a suposta preocupação de equidade que está por detrás da “convergência” das pensões do público e do privado decorre da necessidade do governo de sacar dinheiro aos pensionistas. Estes são casos que demonstram como a narrativa governamental se funde com a mais pura demagogia. E, ainda por cima, os nossos governantes consideram o povo português estúpido ao insistirem de forma tão despujorada

nestes discursos.

Uma das últimas “maravilhas” semânticas deste governo é a história do cheque ensino do ministro Crato. Sob o pretexto da liberdade de escolha das famílias relativamente à escola dos filhos, o governo aprovou a possibilidade de financiamento aos alunos dos colégios privados, independentemente do nível económico da família. Na prática, o estado passa a tratar os colégios particulares da mesma forma que trata a escola pública e, numa época de profunda escassez de recursos, irá transferir dinheiro dos contribuintes para os colégios particulares. Naturalmente, esse dinheiro nunca irá cobrir a totalidade da propina, excluindo-se assim à partida crianças de níveis sociais desfavorecidos que não terão dinheiro para pagar a diferença. É também do conhecimento geral que os colégios privados selecionam os seus alunos, escolhendo os melhores alunos e evitando crianças problemáticas. O que quer dizer que as escolas públicas irão ficar com as sobras - crianças com necessidades educativas especiais, problemas comportamentais e as mais pobres etc. - abrindo-se assim a porta para a criação de uma escola para ricos e

outra para pobres, financiada pelos nossos impostos. Aliás, o efeito negativo desta medida foi já demonstrado na Suécia e na Inglaterra, onde a introdução do cheque ensino veio aumentar o insucesso escolar e as desigualdades sociais, segundo um relatório da OCDE.

Existe algo supeito no facto desta lei surgir numa altura em que muitos colégios têm problemas, pois, devido à crise, muitas famílias de classe média retiraram os seus

filhos das escolas privadas. São conhecidos os bons contactos que alguns directores de colégios têm no ministério e também a este nível não faltam exemplos de corrupção - um caso foi denunciado pela TVI há alguns meses, onde um grupo privado conseguiu desviar alunos do sistema público para o privado, através de um contrato de associação, quando haviam excelentes escolas públicas na zona.

Numa época em que o investimento no sector educativo desceu para os 3,8% do PIB, apenas comparável ao investimento de países subdesenvolvidos, o ministro parece estar mais preocupado em salvar os colégios privados do que em combater o insucesso escolar. E com as políticas actuais, em breve a escola pública terá turmas enormes, aulas de compensação que serão uma espécie de sala de castigo e níveis assustadores de insucesso escolar. Então poder-se-á dizer que os colégios privados serão muito melhores do que as escolas públicas, mas só alguns terão o privilégio de os frequentar.

Apesar dos ventos neoliberais que varrem toda a Europa, inclusive a Alemanha, é política deste país que todas as crianças frequentem

escolas do estado - mesmo tendo em conta as dúvidas que se podem levantar em relação ao sistema de ensino dual - e seria um escândalo criar um regime educativo que discriminasse crianças pobres e ricas quando ao tipo de ensino a que tem acesso.

A mercantilização do ensino é também visível na política do manual escolar, área onde as editoras ganham muito dinheiro. Apesar do período de vigência dos manuais serem de seis anos, não existe uma política nas escolas de constituição de bancos de livros escolares e de empréstimo dos manuais escolares, tendo os pais de despender quantias avultadas todos os anos. Numa época de crise, este é outro factor de discriminação, pois é preciso ser verdadeiramente pobre para se ter acesso aos escassos apoios sociais que existem. Para além de algumas iniciativas de particulares, nem as escolas, nem as autarquias nem o ministério da educação parecem considerar a criação de bancos de livros escolares para empréstimo uma prioridade porque, mais uma vez, estão em causa muitos milhares de euros e o lucro das editoras sobrepe-se às necessidades colectivas.

O que quer dizer que as escolas públicas irão ficar com as sobras - crianças com necessidades educativas especiais, problemas comportamentais e as mais pobres etc. - abrindo-se assim a porta para a criação de uma escola para ricos e outra para pobres, financiada pelos nossos impostos

PUB

Lycamobile
Call the world for less

Portugal
Custo de conexão: 15 ct

1 ct*/min
Redes móveis

5 ct*/min
Redes móveis

Redes fixas

Números Lycamobile Portugal
Custo de conexão: 15 ct **1 ct*/min**

Chamadas gratuitas e ilimitadas
entre Lycamobile Alemanha***
Sem custo de conexão

www.lycamobile.de

069 1200 7322

Guthaben hier erhältlich



* Verbindungsgebühr 15 ct ** Pro Anruf entsteht eine Verbindungsgebühr von 15 ct. Das Angebot ist gültig vom 01/10/2013 bis 31/10/2013 *** Nach dem Aufladen von 5€ sind gratis Telefongespräche von Lycamobile zu Lycamobile für 7 Tage möglich. Nach dem Aufladen von 10€ oder 15€ sind gratis Telefongespräche von Lycamobile zu Lycamobile für 14 Tage möglich. Nach dem Aufladen von 20€ und mehr sind gratis Telefongespräche von Lycamobile zu Lycamobile für 30 Tage möglich. Die Aufladung muss in einer Zahlung durchgeführt werden. Nachdem dieser Zeitraum abgelaufen ist, fällt innerhalb Deutschlands für einen Anruf an ein Lycamobile eine Gebühr von 0,05€/Min für die ersten 30 Minuten pro Anruf und eine Verbindungsgebühr von 15 Cent an. Anrufe über 30 Minuten werden mit 5ct/Min berechnet. Das Angebot ist gültig vom 10/04/2013 bis 31/10/2013.

